



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 091, DE 25 DE SETEMBRO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente, do *campus* de Itapipoca.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 46ª reunião ordinária, realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente, do *campus* de Itapipoca, alterando o regime de matrícula para semestral e autorizando a oferta de 70 vagas anuais, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE ITAPIPOCA
Rua da Universidade, 102 – Madalenas, Itapipoca/CE. CEP: 62500-000

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES MODALIDADE SUBSEQUENTE

EIXO TECNOLÓGICO
INFRAESTRUTURA

ITAPIPOCA

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE ITAPIPOCA
Rua da Universidade, 102 – Madalenas, Itapipoca/CE. CEP: 62500-000.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Paulo Barone

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE ITAPIPOCA

Rua da Universidade, 102 – Madalenas, Itapipoca/CE. CEP: 62500-000

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO E POS-GRADUAÇÃO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUZA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

JOSÉ WALLY MENEZES MENDONÇA

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ITAPIPOCA

FRANCISCO REGIS ABREU GOMES

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS ITAPIPOCA

MARIA SÂMIA DE OLIVEIRA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE ITAPIPOCA
Rua da Universidade, 102 – Madalenas, Itapipoca/CE. CEP: 62500-000.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO
(Portaria nº 085/GR de 26 de Janeiro de 2017)

Diretor Geral

Prof. MSc. Francisco Régis Abreu Gomes

Técnica em Assuntos Educacionais e Chefe do Departamento de Ensino

Maria Sâmia de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico Integrado em Edificações

Prof. MSc. Davi Silvino Moraes

Docente do Curso Técnico Integrado em Edificações

Prof^a. DSc. Andrea Pereira Cysne

Técnico em Assuntos Educacionais

Laércio Fernandes Damasceno

Bibliotecária-Documentalista

Názia Holanda Torres

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	06
1	DADOS GERAIS.....	09
1.1	Dados da Instituição.....	09
1.2	Dados do curso.....	10
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	11
2.1	<i>Campus</i> Itapipoca.....	12
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1	Justificativa.....	13
3.2	Objetivos.....	15
3.2.1	Objetivo geral.....	15
3.2.2	Objetivos específicos.....	15
3.3	Formas de acesso.....	16
3.4	Ingresso de transferidos.....	16
3.5	Área de atuação profissional.....	17
3.6	Perfil de conclusão.....	17
3.7	Metodologia de ensino.....	19
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
4.1	Dinâmica curricular.....	21
4.2	Matriz curricular - Eixo infraestrutura.....	23
4.3	Programa de Unidade Didática – PUD.....	24
5	PRÁTICA PROFISSIONAL	88
6	CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS.....	90
7	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	90
8	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	91
8.1	Recuperação da aprendizagem.....	95
9	SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE.....	96
9.1	Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP)	96

9.2	Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE.....	96
9.3	Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA	97
10	DIPLOMA.....	98
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	98
	ANEXO II - Corpo Docente.....	99
	ANEXO III - Corpo Técnico-Administrativo.....	102
	ANEXO IV - Infraestrutura – Biblioteca.....	106
	ANEXO V - Infraestrutura – Laboratórios do Curso Técnico em Edificações e Infraestrutura Física e Recursos Materiais.....	108

APRESENTAÇÃO

O documento apresenta o Plano do Curso Técnico Subsequente de nível médio em Edificações do eixo tecnológico de infraestrutura.

O projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei nº 9.394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional, bem como nos documentos que versam sobre a integralização, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico–tecnológica e humanística.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia são necessários uma formação científico–tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedade e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado para cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Considerando a dinâmica da evolução tecnológica da área de Construção Civil, o Curso Técnico Subsequente de nível médio em Edificações do IFCE, campus Itapipoca, objetiva formar profissionais para atender às demandas.

A demanda por essa área cresce a cada dia, por esse motivo surge a necessidade de ampliar a oferta de mão-de-obra qualificada. A implantação do Curso Técnico Subsequente em Edificações tem a finalidade de atender a construção civil, habilitando profissional capaz de atender as necessidades desta área.

Nos últimos vinte anos, as transformações sociais, políticas e econômicas que aconteceram na sociedade globalizada repercutiram de forma direta no

sistema educativo. A simples constatação dessas mudanças basta para justificar as tentativas de reforma do ensino recentemente levadas a cabo no país. Essas mudanças devem levar em conta a realidade do povo brasileiro.

A educação deve ser um compromisso social. É preciso mudar as estruturas, a forma de tratar os conteúdos, de avaliar dentro da instituição de ensino, de planejar o trabalho e, principalmente, a forma como a escola se relaciona com o mundo, com a vida, com a comunidade. É nesse contexto que se insere a necessidade de criação do Curso Técnico Nível Médio Subsequente no IFCE, sede em Itapipoca.

A educação profissional está orientada em valores apresentados na Lei 9.394/96. O papel da escola será de formar pessoas para serem capazes de enfrentar a vida. A educação é o meio próprio para a sociedade se interrogar, refletir a respeito de si mesma, onde acontecem os debates que levam às mudanças necessárias para sociedade. Pela educação, deve-se ter coragem de arriscar na busca do novo, conhecer o passado para construir no presente e planejar para o futuro sempre algo novo. Por outro lado, concomitantemente, é preciso ter uma preocupação em oferecer à população uma educação profissional que contemple as transformações do mundo do trabalho, não só favorecendo de modo permanente a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade, mas também que leve em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos na produção e distribuição desse conhecimento para toda a comunidade acadêmica.

Devido a essa importância, torna-se necessário a formação de profissionais Técnicos em Edificações com conhecimentos teóricos e práticos para atuar na elaboração de projetos de arquitetura, construção em geral e urbanização que caminha paralelo à área da construção civil. Planejar, aplicar e controlar procedimentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança.

Nesse sentido, o IFCE, campus Itapipoca, propõe a criação do Curso Técnico Subsequente em Edificações. Esse curso será adequado a um perfil de competências, direcionados à demanda de mercado do setor produtivo, atendendo às necessidades atuais e projetadas para o futuro do Técnico de Nível Médio da área da construção civil.

Além dos aspectos acima descritos, este PPC está amparado em outros dispositivos legais e institucionais, como:

- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968: Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985: Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução nº 4, de 06 de Junho de 2012: Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Classificação Brasileira de Ocupações;
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE.

1. DADOS GERAIS

1.1 Dados da Instituição

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS DE ITAPIPOCA				
End.:	Rua da Universidade, 102 – Madalenas				
Cidade	ITAPIPOCA	U F:	C E	C E P	62500-000

Dirigente Principal do IFCE – Sede Itapipoca	
Carg o:	DIRETOR GERAL
Nom e:	Francisco Regis Abreu Gomes
e- Mail:	regisgomes@ifce.edu.br

1.2 Dados do curso

Denominação do Curso	Técnico em Edificações
Eixo tecnológico	Infraestrutura
Titulação conferida	Técnico em Edificações
Habilitação	Técnico em Edificações
Nível	Nível Médio
Modalidade	Subsequente
Duração	Dois anos
Periodicidade letiva	Semestral
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Processo seletivo e transferência
Número de vagas anuais	70 vagas
Turno de funcionamento	Noturno
Início de implantação do curso	2017.2
Carga horária total do Curso	1266 horas (1520 h/a)
Carga horária de atividades complementares	33,3 horas (40 h/a)
Prazo de integralização da carga horária	Quatro semestres
Local de Oferta do Curso	IFCE Campus Itapipoca Rua da Universidade, 102 - Madalenas – Itapipoca – Ceará

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente cerca de e 32.964 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Em franco processo de crescimento, conforme previsto no plano federal de expansão da educação profissional e tecnológica, hoje, o IFCE mantém 136 cursos técnicos e 91 cursos superiores, entre graduações tecnológicas, bacharelados e licenciaturas, além de 14 pós-graduações, sendo 05 especializações e 09 mestrados, conforme dados atualizados até o período letivo de 2017.1, fornecidos pela plataforma IFCE em Números. O quadro de pessoal da instituição ultrapassa 2.800 servidores sendo 1.399 docentes e 1.423 técnico-administrativos, conforme quadro de referência dos servidores do IFCE, atualizado em 27 de abril de 2017.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 51 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE também oferta cursos técnicos e de graduação à distância no Estado, com 22 polos em municípios cearenses, disponibilizando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional por meio da Universidade Aberta

do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário).

2.1 Campus Itapipoca

O campus Itapipoca do IFCE está localizado no bairro Madalena, tendo sido inaugurado no dia 26 de janeiro de 2015. Em 2016 foi realizado o primeiro processo seletivo que aprovou 45 alunos para o Curso Técnico Integrado em Mecânica e 47 alunos para o curso Integrado em Edificações. O PDI do campus prevê ainda a implantação de mais cursos técnicos até o ano de 2018.

O município de Itapipoca está situado à 136 km da capital do estado, fazendo limite com os municípios de Itapajé, Irauçuba, Tururu, Uruburetama, Miraima, Amontada e Trairi. Ocupa uma área de 1.614,159 km² e possui uma população de 126.234 habitantes com um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,640 (IBGE, 2010). No que diz respeito à educação, o município possui 20.612 matrículas no ensino fundamental e 6.074 no ensino médio (IBGE, 2015).

O campus abre suas portas para parcerias com indústrias e órgãos do poder público municipal e sinaliza mudanças nesta cidade, criando melhores condições para a transformação de seu povo, na direção de uma vida mais digna e justa para todos aqueles que desejarem fazer parte desta família, o que vem mudando o perfil, não só da cidade de Itapipoca, mas também de municípios circunvizinhos.

Nesse sentido, o IFCE – campus Itapipoca elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Edificações com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, com compromisso e responsabilidade sociais na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem, em observância aos princípios de igualdade e solidariedade humanas, respeito às diferenças, ao meio ambiente e à ética profissional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

O documento apresenta o Plano do Curso Técnico Subsequente em Edificações do eixo tecnológico de infraestrutura. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover educação científico–tecnológico–humanística visando à formação integral do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, competente tecnicamente, eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais, e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O grande desafio a ser enfrentado para cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, de participar de forma cooperativa, de atender as três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

Na atividade produtiva da Construção Civil, existe uma demanda de mercado local, regional e nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2014 o déficit habitacional do Brasil foi de 6.198.294 em valor absoluto. No Nordeste eram cerca de 16 milhões de domicílios em 2011, com déficit de mais de 1,8 milhão. O indicador referente à quantidade de

pessoas sem moradia adequada no Ceará caiu três pontos percentuais entre 2007 e 2011, passando de 12,55% para 9,49%, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Conforme o Ipea, o déficit habitacional no Estado teve queda maior do que a do Nordeste, cuja redução foi de dois pontos percentuais de 13,58% para 11,57% no período. Nesta estimativa, os cálculos foram baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), o déficit habitacional no Estado é de 550 mil domicílios e de 120 mil em Fortaleza. De acordo com o vice-presidente da área imobiliária do Sinduscon-CE, André Montenegro, a expectativa é que o déficit continue a cair, mas sempre em um ritmo lento. "Cresce muito o número de famílias. Todo ano entram novas famílias. Além do déficit residual, tem o que vai aparecendo", afirma. Para exemplificar a situação, Montenegro cita o dado da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que projeta a necessidade de mais de 27 milhões de habitações até 2022 para acabar com o déficit no Brasil.

Nos últimos anos têm crescido o número de pessoas ocupadas com carteira assinada no município de Itapipoca, como é detalhada na Tabela 1. Em 2007 o número era de 8.584 e em 2013 já era de 11.174 pessoas ocupadas, um aumento de 23,18% em sete anos. Destaques para o crescimento nos setores de comércio e serviço e a queda de empregos no setor agrícola. Isso significa maior demanda por qualificação para pessoas que já estão no mercado de trabalho.

Tabela 1 - Evolução de pessoas ocupadas por setor no município de Itapipoca-Ce.

Pessoas ocupadas por setor 2007 - 2013							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agricultura	226	22	271	287	277	280	158
Comércio	919	1082	1146	1425	1652	1957	1917
Indústria	2860	2914	3093	2992	3111	3274	2671
Serviços	4579	4846	4584	4970	5563	6377	6428

Fonte: IBGE, 2015.

Segundo publicação de 09/11/2011, o Jornal Diário do Nordeste apresentou em seu artigo que seis municípios da Zona Norte estão na lista dos dez

de pior situação em relação ao déficit habitacional. No ranking da Secretaria das Cidades do Ceará, Granja aparece em terceiro, Acaraú, em quarto; Amontada, em quinto; Itapipoca, em sexto; Trairi, em sétimo; e Santa Quitéria, em oitavo.

Considerando o exposto, vê-se que no Brasil, em especial, no Nordeste e no Ceará, há um grande potencial de atuação de profissionais com formação em Edificações. Assim, a implantação do curso técnico subsequente em Edificações está alinhada à política de desenvolvimento do Governo do Estado do Ceará, e com a missão do IFCE com sede em Itapipoca de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadão, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuirá para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor da construção civil.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio competente com técnica e ética, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil profissional, domínio do saber ser, do saber fazer e gerenciador dos processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, a fim de garantir a qualidade e a produtividade dos processos da construção predial, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores.

3.2.2 Objetivos específicos

- Proporcionar o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, de maneira que o estudante desenvolva a capacidade produtiva, portando-se como agente de transformação;
- Capacitar o educando para que possa apropriar-se das novas tecnologias, visando o bom desempenho na área de Construção Civil;
- Incentivar o educando a desenvolver projetos sociais que contribuam para o crescimento de sua carreira, assim como para a valorização da pessoa humana no ambiente em que vive;

- Preparar o estudante para exercer a profissão de técnico, de modo a observar sempre os princípios éticos e legais que norteiam a atividade;
- Desenvolver atividades que estimulem a criatividade, a reflexão, a observação, a visão empreendedora e as atitudes científicas, diante de ideias e fatos que acontecem no mundo atual;
- Promover ações que incentivem o estudante a reconhecer os sujeitos enquanto indivíduos singulares, diferentes e que devem ser respeitados independente de gênero, raça, situação econômica, crença, opção sexual dentre outros;
- Provocar no educando o afloramento do senso crítico e a necessidade de respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- Estimular o preparo para o trabalho e a cidadania, de modo que o estudante seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Propiciar no curso, ações que estimulem o desenvolvimento do educando como pessoa humana, ética, com autonomia intelectual e pensamento crítico;

3.3 Formas de acesso

A seleção de novos estudantes para novas turmas poderá ocorrer mediante via processo seletivo. Para ocupação de vagas remanescentes, poderão os campi realizar processo seletivo complementar, com aval da Pró-reitoria (PROEN). Também há processo seletivo para transferência. Em ambas situações, são divulgados editais que regulamentam cada certame a partir do estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD) e em documentos orientadores emitidos pela Pró-reitoria de Ensino do IFCE.

3.4 Ingresso de Transferidos

No caso de o aluno estar regularmente matriculado e frequentando o Ensino Profissional de Nível Técnico Subsequente em outra instituição oficial de ensino e na mesma área ou afim poderá ser efetuada a avaliação e frequência

mediante de atestado e guia de transferência. O aproveitamento de estudo conforme o Regulamento do IFCE.

3.5 Área de atuação profissional

O profissional concluinte do Curso Técnico em Edificações estará habilitado a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho da Área industrial; Assistência técnica e prestação de serviços; Empresas de construção civil; Escritórios de projetos e de construção civil; Laboratório de pesquisa e desenvolvimento; Profissional autônomo, visando sempre a qualidade e a preservação do meio ambiente.

3.6 Perfil de conclusão

A área profissional de Construção Civil compreende atividades de planejamento, projeto, acompanhamento e orientação técnica à execução e à manutenção de obras civis, como edifícios, aeroportos, rodovias, ferrovias, portos, usinas, barragens e vias navegáveis, abrangendo a utilização de técnicas e processos construtivos em escritórios, execução de obras e prestação de serviços.

O técnico de nível médio em Edificações atua no planejamento e projeto, na execução e na manutenção de obras. Atua no levantamento de informações cadastrais, técnicas e de custos, que irão subsidiar a elaboração do projeto ou compor o seu estudo de viabilidade. Desenvolve os projetos arquitetônicos e de instalações, dando a eles a forma gráfica adequada e detalhando as informações necessárias à execução da obra. Elabora orçamentos, processos de licitação e licenciamento de obras.

O técnico de nível médio em edificações desempenha atividades na implantação e gerenciamento do canteiro de obras, fazendo a locação da obra, executando instalações provisórias, assegurando o fluxo de insumos para o andamento da obra, contratando trabalhadores, desenvolvendo treinamentos, fiscalizando a execução dos serviços, implantando programas de qualidade e apropriando custos. Atua ainda, nas restaurações arquitetônicas e estruturais, reforço de estruturas e reformas em geral.

Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em

Edificações deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Usar corretamente instrumentos, máquinas e materiais, tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- Aplicar as normas técnicas, métodos e procedimentos estabelecidos, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Elaborar projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas para edificações, nos termos e limites regulamentares;
- Supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho;
- Elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção;
- Controlar a qualidade dos materiais, de acordo com as normas técnicas;
- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos construtivos;
- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas;
- Ter iniciativa e exercer liderança.

- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

3.7 Metodologia de ensino

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Nessa perspectiva, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras, projetos e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos, projetos integradores e outros;

Escolher o método de acordo com o conteúdo específico e com os objetivos a serem alcançados em cada disciplina, podendo ser utilizadas modalidades variadas, como aula expositiva dialogada, trabalhos em grupo, estudo dirigido, discussão dirigida, Phillips 66, debate, grupo de cochicho, GVGO (grupo de verbalização, grupo de observação), tempestade mental, visitas técnicas, projetos integradores, pesquisas bibliográficas, seminários, filmes, palestras, grupos de estudos e outros. • Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos alunos, favorecendo a

transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida.

A metodologia proposta deverá incentivar a construção de aprendizagem, valorizar o conhecimento adquirido e dar ênfase ao que o estudante já sabe, ter visão crítica da sociedade.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Dinâmica curricular

O curso está fundamentado nas determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC, bem como nas diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática (ROD) do IFCE.

A Matriz Curricular apresenta a seguinte estrutura:

- Um Núcleo de Formação Profissional, integrando as disciplinas específicas do curso: Desenho Técnico, Projeto Arquitetônico, Materiais de Construção, Topografia, Desenho Assistido por Computador (CAD), Mecânica dos Solos, Planejamento e Controle da Produção, Higiene e Segurança do Trabalho, Resistência dos Materiais, Técnicas da Construção Civil, Patologia das Construções, Canteiro de Obras, Projeto Hidro-Sanitário, Projeto Elétrico, Projeto de Estrutura, Especificações e Orçamento, Modelagem da Informação da Construção (BIM) e Projetos Integradores.
- Um Núcleo Diversificado: Português Instrumental, Matemática Aplicada, Física Aplicada, Projetos Sociais, Introdução ao curso e Orientação profissional, Gestão Ambiental, Informática Aplicada, Empreendedorismo, Ética e Pluralidade nas Organizações.

De acordo com a dinâmica curricular, o curso apresenta uma sólida base de conhecimento científico-tecnológico-humanístico, possuindo uma carga horária de 1266 horas (1520 ha) sendo 1233 horas (1480 ha) de aulas das unidades curriculares e 33 horas (40 ha) de atividades complementares.

Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional, tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e os Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. As disciplinas são apresentadas por grupos de formação, atendendo à legislação em vigor e obedecendo aos princípios emanados da Missão Institucional. Objetiva constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

Com os componentes curriculares diversificados, o curso visa estruturar a formação do profissional, solidificando uma estrutura que permita ao egresso atuar de forma independente no contexto de programas e projetos interdisciplinares; com os componentes curriculares profissionalizantes propicia a difusão das teorias das principais áreas de sua atuação profissional com vista a sua inserção no mundo do trabalho.

A disposição e apresentação das disciplinas foram estabelecidas de modo a garantir um projeto articulado, integrador e que permita uma prática educativa, sendo professores e alunos sujeitos integrantes e atuantes no processo ensino/aprendizagem.

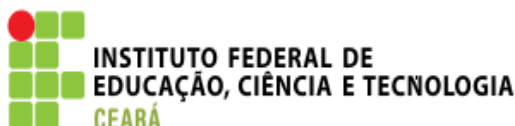
4.2 Matriz curricular - Eixo infraestrutura

1º SEMESTRE						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TES.01	Português Instrumental	40	2	30	10	-
TES.02	Física Aplicada	40	2	30	10	-
TES.03	Matemática Aplicada	40	2	40	0	-
TES.04	Informática Aplicada	40	2	20	20	-
TES.05	Introdução ao Curso e Orientação Profissional	40	2	30	10	-
TES.06	Desenho Técnico	80	4	40	40	-
TES.07	Materiais de Construção	80	4	50	30	-
		360	18	240	120	
2º SEMESTRE						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TES.08	Desenho Assistido por Computador (CAD)	80	4	10	70	TES.04, TES.06
TES.09	Topografia	40	2	20	20	TES.03
TES.10	Mecânica dos Solos	40	2	30	10	TES.03
TES.11	Resistência dos Materiais	80	4	40	40	TES.02
TES.12	Técnicas da Construção Civil	80	4	60	20	-
TES.13	Ética e Pluralidade nas Organizações	40	2	40	0	-
TES.14	Higiene e Segurança do Trabalho	40	2	35	05	-
		400	20	235	165	
3º SEMESTRE						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TES.15	Canteiro de Obras	80	4	60	20	TES.12
TES.16	Projeto de Estruturas	80	4	40	40	TES.11, TES.08
TES.17	Projeto Hidro-Sanitário	80	4	60	20	TES.02, TES.08
TES.18	Projeto Elétrico	80	4	60	20	TES.02, TES.08
TES.19	Projeto Arquitetônico	80	4	40	40	TES.08
		400	20	260	140	
4º SEMESTRE						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TES.20	Patologia das Construções	40	2	30	10	-
TES.21	Projetos Sociais	40	2	40	0	-
TES.22	Empreendedorismo	40	2	40	0	-
TES.23	Planejamento e Controle da Produção	40	2	40	0	TES.15
TES.24	Gestão Ambiental	40	2	40	0	-
TES.25	Especificações e Orçamento	40	2	30	10	TES.16, TES.19
TES.26	Modelagem da Informação na Construção Civil - BIM	40	2	10	30	TES.16, TES.17, TES.19
TES.27	Projeto Integrador	40	2	20	20	3º SEMESTRE
		320	16	250	70	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						

Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
	PRÁTICA PROFISSIONAL	40	2	0	40	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS		1480	74	985	495	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1520	76	985	515	

* A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula, sendo 50 minutos, logo a carga horária total é de 1520 h/a de 50 minutos que equivale a 1266 horas de 60 minutos.

4.3 Programa de Unidade Didática – PUD



DIRETORIA DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM EDIFICAÇÕES

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Português Instrumental	
Código:	TES.01
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Linguagem formal e informal. Redação técnica (noções gerais): resumo, resenhas, fichamentos, relatórios, artigos, laudos, parecer técnico; textos argumentativos, dissertativo. Práticas de leitura e escrita na era da cibercultura.	
OBJETIVO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as funções da língua materna, seus tipos e modos de discurso. • Ler, compreender e interpretar textos. • Conhecer os gêneros textuais, sua função social e sua utilidade prática. • Entender os mecanismos gramaticais que embasam a língua portuguesa. • Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante à natureza, função, organização, estruturas, de acordo com as condições de produção/recepção. 	
PROGRAMA	

Unidade 1 - Produção de textos

- Linguagem e comunicação.
- Níveis de linguagem (linguagem verbal, linguagem não-verbal, variações lingüísticas)
- Texto: coerência e coesão
- Coerência e contexto discursivo
- Intertextualidade
- Tipologia textual
- Textos Instrumentais: produção de textos injuntivos.
- Dissertação:

a) Dissertar e descrever: a delimitação do tema.

b) Dissertar e narrar: assumindo um ponto de vista.

c) Tese, a argumentação e a proposta de intervenção;

d) Produção de textos argumentativos.

- Resumo;
- Resenha;
- Fichamentos;
- Leitura e produção de Artigo científico;
- Estudo de textos da área técnica: Relatórios, Laudos e Parecer Técnico;
- Hipertexto e gêneros digitais.

Unidade 2 - Gramática aplicada ao texto

- Campo semântico, hponímia e hiperonímia
- Sinonímia e antonímia
- Sons e letras na construção do texto
- Divisão silábica (translineação)
- Ortografia na construção do texto
 - O uso dos substantivos e adjetivos na construção textual
 - Verbo na construção dos textos
- Uso adequado da flexão verbal
 - Relações sintático-semânticas entre termos da oração e entre orações.
 - Adequação do uso da língua às diferentes situações comunicativas (linguagem escrita e oral)
 - Relações sintáticas nas orações: períodos simples e períodos compostos
 - Concordância Verbal
 - Concordância Nominal
 - Regência verbal e nominal
 - Colocação pronominal
 - A Pontuação na construção dos textos

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura (compreensão e interpretação textual) e produção de textos. Aulas expositivas. Orientação de atividades individuais e pesquisa em grupo.

AValiação

Avaliação teórica por meio de trabalhos e seminários (em grupo).
Avaliação escrita – produção textual ou prova parcialmente discursiva e parcialmente objetiva (individual).
Avaliação prática por meio de participação nas aulas, debates, pesquisa e comunicação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2006. volume único.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. São Paulo: Editora Atual Didáticos, 2012. volume único.

DEMAI, Fernando Mello. **Português instrumental**. [S.l.]: Editora Érica, 2014.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial**: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. [S.l.]: Editora Age, 2014.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com a ABNT. 2. ed. [S.l.]: Editora Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Laine de Andrade. **Redação: qualidade na comunicação escrita**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA	
Código:	TES.02
Carga Horária:	40 (Teórica: 30 - Prática: 10)
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA:	
Introdução à física abordando as unidades de grandezas, estudo de vetores, Estática e Hidrostática.	
OBJETIVOS:	
<p>Fazer uso de tabelas, gráficos e relações matemáticas para interpretar fenômenos físicos.</p> <p>Aplicar os conhecimentos da física nos eventos do cotidiano, principalmente relacionados a produção na construção civil.</p> <p>Realizar operações de conversão de medida de unidades.</p> <p>Realizar operações vetoriais.</p> <p>Conhecer a aplicar conceitos, princípios e fundamentos de equilíbrio de uma partícula e de corpo extenso.</p> <p>Conhecer a aplicar conceitos, princípios e fundamentos de pressão, massa específica, pressão atmosférica princípio de Pascal, Princípio de Stevin, princípio de Arquimedes, vazão, equação da continuidade e equação de Bernoulli.</p> <p>Compreender as diversas conversões de unidades relacionadas à pressão e densidade.</p>	
PROGRAMA	

1. Grandezas físicas e suas medidas

- 1.1 Grandezas fundamentais;
- 1.2 Ordem de grandeza;
- 1.3 Notação científica.

2. Vetores e grandezas vetoriais

- 2.1 Noção de direção e sentido
- 2.2 Vetores e escalares
- 2.3 Adicionando vetores geometricamente
- 2.4 Operações com vetores

3. Estática e Hidrostática

- 1.1 Equilíbrio de uma partícula;
- 1.2 Torque (momento de força);
- 1.3 Equilíbrio de um corpo extenso;
- 1.4 Centro de gravidade;
- 1.5 Conceitos de pressão e densidade;
- 1.6 Princípio de Stevin e suas aplicações;
- 1.7 Princípio de Pascal e suas aplicações;
- 1.8 Princípio de Arquimedes e suas aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula;
Realização de pesquisas;
Utilização de softwares;
Realização de seminários;
Utilização de multimídias;
Realização de atividades em grupo ou individuais;
Realização de aulas experimentais.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e resolução de exercícios.
Aulas experimentais;
Participação em projetos pedagógicos, científicos e socioculturais;
Compromisso com as atividades propostas;
Críticidade;
Pontualidade e assiduidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física 1: Mecânica**. 9. ed. [S.l.]: Editora Moderna, 2007.

NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física 2: Mecânica**. 9. ed.[S.l.]: Editora Moderna, 2007.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de Física Básica**. São Paulo: Edgar Blucher, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAZ, Dulcídio J. **Física Moderna: Tópicos para o Ensino Médio**. Campinas: Companhia da Escola, 2002.

BRITO, Renato. **Física Moderna para Vestibulandos**. Fortaleza: Garin Cópias, 2003.

CARVALHO, Anna Maria P. **Física: Proposta para um Ensino Construtivista**. São Paulo: EPU, 1989.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da física**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC,2014. v. 2.

MONTANARI, Valdir. **Nas Ondas da Luz**. São Paulo: Moderna, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA	
Código:	TES.03
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA:	
Transformações de medidas, Escalas, Trigonometria, Geometria Espacial.	
OBJETIVO:	
<ul style="list-style-type: none">• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, mediante a utilização correta de conceitos matemáticos;• Aplicar conceitos de escala em desenho e topografia;• Operar corretamente com conceitos de medidas, capacidades e volumes, fazendo as devidas transformações de uma unidade para outra;• Utilizar adequadamente as relações trigonométricas do triângulo retângulo;• Identificar os principais sólidos geométricos e calcular suas áreas e volumes.	
PROGRAMA	
<p>1. Unidade de medidas e escala:</p> <p>1.1 Transformação de unidades; 1.2 escala de redução, escala de ampliação, escala numérica e escala gráfica.</p> <p>2. funções trigonométricas</p> <p>2.1 Triângulo retângulo – definição; 2.2 Relações trigonométricas no triângulo retângulo; 2.3 Relações fundamentais e ângulos notáveis.</p> <p>3. Geometria plana e espacial:</p> <p>3.1 Cálculo de áreas das principais figuras; 3.2 Volumes e cálculo das áreas das superfícies dos principais sólidos geométricos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula;
Realização de pesquisas;
Utilização de softwares;
Realização de seminários;
Utilização da modelagem matemática;
Utilização de multimídias;
Realização de atividades em grupo ou individuais;
Realização de aulas experimentais.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e resolução de exercícios.
Aulas experimentais;
Participação em projetos pedagógicos, científicos e socioculturais;
Compromisso com as atividades propostas;
Críticidade;
Pontualidade e assiduidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. **Trigonometria / Números Complexos**. Rio de Janeiro: IMPA, 1997.

FAVARO, Silvio; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de Lógica e Matemática Básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2 ed., 2013. v.11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Matemática, Ciência e Aplicações**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 1.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1996. v.1.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. **A Matemática no Ensino Médio**. Rio de Janeiro: IMPA, 1997. v. 1.

PAIVA, Manuel Rodrigues. **Matemática: ensino de 2º Grau**. São Paulo: Moderna, 1995. v. 1.

PAIVA, Manuel Rodrigues. **Matemática: ensino de 2º Grau**. São Paulo: Moderna, 1995. v. 2.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA	
Código:	TES.04
Carga Horária:	40h (Teórica: 20 - Prática: 20)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Histórico e evolução da informática; Conceitos de hardware; Introdução ao sistema operacional Windows Editores de texto; Planilhas eletrônicas; Histórico e evolução da internet; Pesquisa na internet; Introdução ao estudo dos software livre. Software de Gestão. Hardware. Redes de computadores.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar o aluno a escolher os recursos de informática eficientemente.• Usar as ferramentas básicas de informática com eficiência.• Fornecer elementos para operação de aplicativos de processamento de texto e planilhas eletrônicas.	
PROGRAMA	

1. Introdução à Informática
 - 1.1 Conceitos
 - 1.2 Histórico
 - 1.3 Evolução dos Sistemas Computacionais
 - 1.4 Computador Pessoal: noções de hardware e software (hardware – estrutura do PC, CPU, memórias, dispositivos de entrada e saída, outros acessórios)
 - 1.5 Software – sistemas operacionais, aplicativos e utilitários;
2. Sistema Operacional: Windows 7 - área de trabalho: atalhos, barras de tarefas, barra de notificação e menu de iniciação rápida; menu inicial (painel de controle); manipulação de arquivos e pastas (windows explorer: arquivos, pastas, manipulação de pastas e arquivos).
3. Aplicativos de escritório
 - 3.1 Processador de texto (criar textos, criar tabelas, formatar textos, criar fluxogramas)
 - 3.2 Planilha Eletrônica (entendendo uma planilha, criando e manipulando uma planilha e inserindo gráficos)
 - 3.3 Software para apresentação eletrônica (criar uma apresentação, criar efeitos e animações)
 - 3.4 Apresentação em multimídia
4. Uso de equipamentos para apresentação multimídia
5. Comunicação através das tecnologias de informática INTERNET
 - 5.1 O correio eletrônico
 - 5.2 Software de correio eletrônico (criar mensagem, enviar/receber mensagem, anexar arquivos)
 - 5.3 Principais recursos de consulta da INTERNET
 - 5.4 Origem da INTERNET
 - 5.5 Ética na INTERNET
 - 5.6 Browser – software para navegação na INTERNET
 - 5.7 Pesquisas na INTERNET

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva. Aulas práticas. Realização de atividades em grupo ou individuais;

AVALIAÇÃO

Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas ministradas, bem como em listas de exercícios a serem resolvidas totalmente ou parcialmente em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.

CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 7 ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Office Word 2010. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Office Excel 2010. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2010.

NORTON, Peter. **Introdução a informática.** São Paulo: Makron Books, 1996.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos.** 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
Código:	TES.05
Carga Horária:	40h (Teórica: 30 - Prática: 10)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Introdução ao curso; orientações profissionais; Normas e regulamentos internos do instituto; Sistema Acadêmico;	
OBJETIVO(S)	
<ul style="list-style-type: none">● Analisar as peculiaridades do curso Técnico em Edificações;● Analisar as alternativas do mercado de trabalho com base no perfil profissional do técnico em edificações;● Compreender as principais normas relativas ao IFCE	
PROGRAMA	

1. Regulamentos e orientações didático-pedagógicas

- 1.1. Apresentação do ROD
- 1.2. Organograma funcional do campus
- 1.3. Assistência estudantil
- 1.4. Medidas disciplinares

2. Introdução ao curso técnico em edificações

- 2.1. O mercado de trabalho do técnico em edificações
- 2.2 entidades de classe associadas ao curso

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, diagramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas a obras de instalações e montagens de estruturas metálicas, bem como a empresas com foco no curso. Promoção de Palestras sobre a carreira.

AVALIAÇÃO

Escritas e práticas; trabalhos individuais e relatório de atividades desenvolvidas; Trabalho em equipe; Seminários; Análise fílmica e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYM, C.; LITTLE, P.; ORWIN, E., SPJUT, E. **Introdução à engenharia**: uma abordagem baseada em projeto. Porto Alegre, RS: Bookman Companhia, 2010.

NEUMANN, Edward S.. **Introdução à Engenharia Civil**. São Paulo: Elsevier, 2016.

THOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCKMAN, Jay B. **Introdução à Engenharia**: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KITNER, Michelle Rebeca, et al. **Construção Civil**. São Paulo: DCL, 2012.

LITTLE, Patrick; DYM, Clive; ORWIN, Elizabeth; SPJUT, Erick. **Introdução à Engenharia**. São Paulo: Bookmann, 2010.

Resolução 261/79 do CONFEA que dispõe sobre o registro de técnicos de 2º grau nos Conselhos Regionais.

Resolução 307/86 do CONFEA que trata sobre a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO	
Código:	TES.06
Carga Horária:	80h (Teórica: 40 - Prática: 40)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
<p>Material utilizado em desenho e suas áreas específicas; tipos de desenho e suas aplicações; principais sólidos geométricos e suas propriedades; projeções e suas aplicações no desenho técnico; perspectivas isométricas, cavaleiras, cônicas, arquitetos, teorias, exercícios com formas sólidas. Aplicação da perspectiva cônica à arquitetura.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver habilidades ao utilizar todo o material de desenho; ● Empregar os princípios de organização gráfica; ● Utilizar no campo profissional os conhecimentos básicos do desenho; ● Utilizar amplamente a liberdade de ação para desenvolver o pensamento criador. ● Demonstrar desinibição através da auto-atividade num trabalho de estudo e pesquisa. ● Demonstrar capacidade de organizar gráfico com aplicação em estudos e pesquisas. ● Demonstrar senso estético por meio do entrelaçamento adequado das várias unidades do desenho. ● Utilizar no campo profissional os conhecimentos básicos do Desenho Técnico. ● Empregar os princípios de organização gráfica nas demais disciplinas do currículo. 	
PROGRAMA	

1. **Uso e conservação ;**
2. **Exercício de adestramento manual;**
3. **Tipos de desenho;**
4. **Formato do papel;**
5. **Dimensionamento;**
6. **Letras e algarismos padronizados;**
7. **Sólidos geométricos;**
8. **Formas planas;**
9. **Escala gráfica;**
10. **Polígonos inscritos e circunscritos;**
11. **Projeções, tipos de aplicações;**
12. **Triedro de projeção, simbologia convencional;**
13. **Estudo do ponto nos quatro triedros de projeção;**
14. **Estudo da reta em posições particulares no 1° triedro;**
15. **Estudo das formas planas no 1° triedro;**

16. **Estudo das formas sólidas no 1° triedro;**
17. **Vistas básicas do desenho técnico e suas aplicações práticas de acordo com o curso;**
18. **Perspectiva paralela isométrica;**
19. **Exercício com deslocamento de vistas e montagem de perspectivas de peças poliédricas e de revolução;**
20. **Perspectiva paralela cavaleira;**
21. **Ângulo de direção (30°, 45° e 60°);**
22. **Exercício com deslocamento de vistas e montagem de perspectivas de peças poliédricas e de revolução.**
23. **Perspectiva cônica;**
24. **Processo dos arquitetos, teorias, exercícios com formas sólidas.**
25. **Aplicação da perspectiva cônica à arquitetura.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição; análise de situações problemas; execução de aulas práticas; estudos dirigidos; pesquisas, aulas em laboratório de desenho; Utilização de painéis; Uso de técnicas para produção de desenhos.

AVALIAÇÃO

Trabalhos (Painés); Avaliação escrita; Trabalho em equipe; Seminários; Elaboração de relatórios; Confecções de Painés.

Avaliações escritas;

Apresentações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Carlos Tavares Ribeiro; SILVA, Arlindo. **Desenho Técnico Moderno**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

FIORANI, et al. **Desenho Técnico**: exercícios. São Bernardo do Campo: Paym, 1998.

LEAKE, James M, et al. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia**: Desenho, Modelagem e Visualização. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Aplicação de linhas em desenhos**: tipos de linhas: larguras das linhas. Rio de Janeiro, 1984.

FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Império Novo Milênio, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

RIBEIRO, Antônio Clelio. **Curso de desenho técnico e AutoCad**. São Paulo: Pearson, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
Código:	TES.07
Carga Horária:	80h (Teórica: 50 - Prática: 30)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Técnico subsequente
EMENTA	
Introdução aos materiais de Construção; – Agregados; – Aglomerantes – Cal; Gesso e Cimento; Argamassa; - Concreto – Estado fresco e endurecido; Aditivos para concreto; Metais e Ligas; Materiais cerâmicos; Madeiras; Tintas; Polímeros.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os diversos materiais utilizados em construções.- Conhecer as propriedades dos materiais, os processos de obtenção e suas aplicações.- Aprender a especificar, selecionar e controlar os materiais aplicados na construção civil de acordo com as exigências dos projetos.	
PROGRAMA	

1. Introdução aos materiais de construção:

1.1 Histórico e evolução dos materiais de construção;

1.2 Classificação dos materiais;

1.3 Normatização.

2. Agregados:

2.1 importância dos agregados - classificação dos agregados- índices físicos: distribuição granulométrica; massa unitária; massa específica; umidade e absorção; coeficiente de inchamento; forma do grão

2.2 Substâncias deletérias: argila em torrões, material pulverulento, impurezas orgânicas e materiais carbonosos

3. Aglomerantes:

3.1 Tipos de aglomerantes - a cal - definição, classificação, tipo e reações químicas – propriedades - processo de fabricação - aplicação e características;

3.2 O gesso - definição, classificação, tipo e reações químicas - propriedades e normalização - processo de fabricação - aplicação e características;

3.3 O cimento - definição, classificação e reações químicas - processo de fabricação e armazenamento - propriedades físicas: finura, tempo de pega, expansibilidade e resistência à compressão - propriedades químicas: calor de hidratação, perda ao fogo e resistência a agentes agressivos - tipos de cimento fabricados no Brasil e normalização.

4. Argamassa - Classificação das argamassas - Traço e dimensionamento de padiolas - Propriedades das argamassas - Escolha e uso das argamassas - Propriedades físicas das argamassas.

5. Concreto - Histórico, definição e tipos de concreto - Relação água / cimento - Influência nas propriedades do concreto: trabalhabilidade, porosidade, permeabilidade, resistência à compressão e durabilidade - Propriedades do concreto fresco –Trabalhabilidade - Teor de ar incorporado - Segregação - Exsudação - Deformações - Propriedades do concreto endurecido - Resistência à compressão do concreto: fatores que influenciam - Resistência à tração - Módulo de deformação - Aditivos - Vantagens e tipos - Plastificantes, retardador e acelerador de pega, redutor de água e superplastificante - Dosagem de concreto - Produção do concreto.

6. Metais e ligas:

6.1 Definição, obtenção, características tecnológicas e tipos;

6.2 Aço para construção civil;

6.3 Materiais para proteção.

7. Materiais cerâmicos:

7.1 Definição e propriedades das argilas;

7.2 Processos de fabricação dos produtos cerâmicos;

7.3 Propriedades e características das cerâmicas;

7.4 Aplicações dos produtos cerâmicos na construção civil.

8. Madeiras:

8.1 Definição, matéria prima, característica da flora - proteção e renovação;

8.2 Processos de beneficiamento da madeira;

8.3 Propriedades das madeiras;

8.4 Aplicações dos produtos de madeira na construção civil.

9. Tintas:

9.1 Definição, tipos e composição das tintas imobiliárias;

9.2 Propriedades e características das tintas imobiliárias;

9.3 Aplicações das tintas imobiliárias na construção civil.

10. Polímeros:

10.1 Definição, Tipos e classificações;

10.2 Aplicações na construção civil.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Realização de Seminários; Realização de visitas técnicas; Aulas práticas no laboratório; Realização de oficinas.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita. Avaliação da prática laboratorial; Seminários; Oficinas; Relatório de visitas técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BAUER, L. Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. v.1.</p> <p>BAUER, L. Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. v.2.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. São Paulo: Blucher, 2012. v.2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES, José Dafico. Materiais de Construção. [S.]: Editora livro técnico e científico, 1992.</p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de Construção: Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório. São Paulo: Editora Pini, 2012.</p> <p>GIAMMUSSO, SALVADOR, E. Manual do Concreto. São Paulo. Editora Pini, 1992.</p> <p>HELENE, Paulo, Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: Editora Pini, 2001.</p> <p>PETRUCCI, Elácio Gerard Requião. Materiais de Construção. Porto Alegre: Editora Globo, 1984.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	
Código:	TES.08
Carga Horária:	80H (Teórica: 10 - Prática: 70)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	TES.04, TES.06
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Arquivos de desenho no AutoCAD / Ferramentas de Desenho / Visualização do Objetos / Criação de Objetos / Propriedades de Objetos – Modificação de Objetos / Utilização de Bibliotecas / Configuração de Estilos / Configuração de Preferências / Recursos Auxiliares / Dimensionamento / Atributos de desenho / Preparação de Layots para plotagem / Plotagem / Noções de Auto CAD 3D.	
OBJETIVO	
Identificar, conhecer e desenvolver desenhos de cada etapa de projetos da área de construção civil utilizando os comandos, especificações e ferramentas do software AutoCAD. <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o software de desenho AutoCAD;• Ajustar os parâmetros do desenho;• Criar e editar entidades;• Visualizar desenhos no plano;• Criar blocos;• Escrever textos; Dimensionar desenhos;• Preparar desenhos para a Plotagem;• Criar desenhos em 3D;• Modelar e visualizar desenhos no espaço;	
PROGRAMA	
1. Criação de objetos 1.1 Line, ray, construction line, multiline, polyline, polygon, rectangle, arc, circle, donut, spline, ellipse, point, text 2. Propriedades de objetos 2.1 Configuração do layer 2.2 Gerenciamento de cores 2.3 Gerenciamento do linetype 2.4 Alterar propriedades de objetos 3. Modificação de objetos 3.1 Erase, copy, mirror, offset, array, move, rotate, scale, stretch, lengthen, trim, extend, break, chamfer, fillet, explode, edit hatch, edit polyline, edit spline, edit multiline, edit text, undo e redo	

4. Utilização de bibliotecas

- 4.1 Criação de bloco
- 4.2 Inserção de bloco

5. Configuração de estilos

- 5.1 Estilo de texto
- 5.2 Estilo de multiline
- 5.3 Estilo de ponto

6. configuração de preferências

- 6.1 Configurar unidade de trabalho
- 6.2 Configurar limites para área de desenho
- 6.3 Configurar modo de seleção de objetos

7. Dimensionamento

- 7.1 Componentes de uma dimensão
- 7.2 Estilos de dimensão
- 7.3 Linhas de chamada e anotações

8. Perspectivas isométricas

- 8.1 Configuração para o desenho isométrico
- 8.2 Inserindo textos e cotas

9. Preparação de layouts para plotagem

- 9.1 Paper sace
- 9.2 Model space
- 9.3 Viewports

10.Noções de autocad 3d

- 10.1 Criação de objetos no espaço
- 10.2 Visualização de objetos no espaço
- 10.3 Modelagem de objetos no espaço
- 10.4 Modificação de objetos no espaço

METODOLOGIA

Aulas práticas de laboratório; Orientação quanto ao uso das ferramentas de autocad; Realização de oficinas. Realização de minicursos.

AVALIAÇÃO

Trabalhos práticos em grupo ou individual (Criação de Projetos);
Avaliação teórica;
Avaliação prática (uso do autocad);
Participação em Minicursos;
Participação durante as aulas e em trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCAD 2000 2D, 3D e Avançado . São Paulo: Érica, 1999.	
BRAGA, Fredy Godinho. Apostila Curso AutoCAD R14 . [S.l.: s.n.].	
RIBEIRO, Antônio Clelio. Curso de desenho técnico e AutoCad . São Paulo: Pearson, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIAS, Carlos Tavares Ribeiro; SILVA, Arlindo. Desenho Técnico Moderno . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
FERREIRA, P. Desenho de Arquitetura . São Paulo: Império Novo Milênio, 2001.	
KATORI, Rosa. Autocad 2016 – Projetos em 2D . São Paulo. 1. ed. [S.l.]: Editora SENAC, 2015.	
LEAKE, James M, et al. Manual de Desenho Técnico para Engenharia: Desenho, Modelagem e Visualização . Rio de Janeiro: LTC, 2014.	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA	
Código:	TES.09
Carga Horária:	40h (Teórica: 20 - Prática: 20)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.03
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Introdução ao estudo da topografia / Equipamentos topográficos / Planimetria / Medição / Altimetria / Locação.	

OBJETIVO

- Conhecer os equipamentos e técnicas empregadas para a determinação de ângulos e distâncias em levantamentos topográficos.
- Conhecer as referências espaciais e normas técnicas empregadas em levantamentos topográficos.
- Executar desenhos topográficos de acordo com as normas técnicas.
- Planejar e coordenar a execução de um levantamento topográfico.

PROGRAMA

1. Introdução ao estudo da topografia

- 1.1 Definições e conceitos
- 1.2 Importância técnica da topografia
- 1.3 Áreas de atuação da topografia
- 1.4 Divisões da topografia
- 1.5 Topometria
- 1.6 Planimetria
- 1.7 Altimetria
- 1.8 Estadimetria
- 1.9 Topologia

2. Equipamentos topográficos

- 2.1 Práticas complementares
 - 2.1.1 Aferição de passo
 - 2.1.2 Descrição e utilização da bússola
 - 2.1.3 Balizamento de um alinhamento
 - 2.1.4 Medição de um alinhamento com o uso da trena
 - 2.1.5 Descrição, instalação, leitura e utilização do teodolito

3. Planimetria

- 3.1 Definições e conceitos
- 3.2 Operações com ângulos
- 3.3 Rosa-dos-ventos
- 3.4 Azimute, rumo, conversão de rumo em azimute e vice-versa, declinação magnética, ângulo interno, deflexão, derivação.
- 3.5 Linhas poligonais, polígonos, polígonos delimitadores de áreas.

4. Medição

- 4.1 Levantamentos planimétricos por medição direta
 - 4.1.1 Métodos de medição angulares
 - 4.1.2 Causas dos erros angulares
 - 4.1.3 Métodos de medições lineares
 - 4.1.4 Causas de erros lineares
- 4.2 Levantamento por radiação
 - 4.2.1 Caracterização
 - 4.2.2 Área de alcance da radiação
 - 4.2.3 Metodologia de execução
- 4.3 Levantamento por caminhamento
 - 4.3.1 Caracterização
 - 4.3.2 Área de alcance
 - 4.3.3 Metodologia de execução

5. Altimetria

- 5.1 Introdução
- 5.2 Definições e conceitos básicos
- 5.3 Plano topográfico de referência

- 5.4 Cota arbitrária
- 5.5 Cota verdadeira ou altitude
- 5.6 Nivelamento geométrico simples e composto
 - 5.6.1 Descrição do nível ótico mecânico
 - 5.6.2 Instalação do nível
 - 5.6.3 Leitura da mira estadimétrica
 - 5.6.4 Referência de nível
 - 5.6.5 Coleta de dados e cálculo de caderneta.
- 5.7. Nivelamento de um alinhamento

6. Locação

- 6.1. Locação de prédio
- 6.2. Locação de gabarito
- 6.3. Locação de pilares
- 6.4. Processo e execução prática

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leitura e interpretação de normas; Discussões e debates técnicos; Trabalhos realizados em equipes; Execução prática de levantamentos; Cálculo de cadernetas; Elaboração de relatórios técnicos; Realização de visitas técnicas; Pesquisas em revistas especializadas no assunto.

AVALIAÇÃO

Através de provas práticas, trabalhos individuais e coletivos. Resultados dos debates e discussões, apresentados sob a forma de relatórios. Resumo escrito das discussões e debates técnicos; Elaboração de relatório de visita técnicas; Relatórios de pesquisas.

Análise do nível da qualidade técnica dos trabalhos executados.

Análise da sequência lógica da execução dos cálculos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133**: execução de Levantamentos Topográficos. Rio de Janeiro, 1994.

ESPARTEL, Lélis. **Curso de Topografia**. Porto Alegre; Editora Globo, 1977.

SILVEIRA, L. Carlos da. **Atualização em Topografia e Geodésia – Integração Estação Total/GPS**. CEBRAPROT – Centro Brasileiro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Topografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASACA, J. M. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. .**Topografia Geral**. 4. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2007.

COSTA, A. A. **Topografia**. Rio de Janeiro: LT, 2012.

ESPARTEL, Lélis. **Curso de Topografia**. Porto Alegre; Editora Globo, 1977

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. **Topografia: Conceitos e Aplicações**. 3. ed.[S.]: Lidel, 2012.

TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre:

Bookman, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MECÂNICA DOS SOLOS

Código:	TES.10
Carga Horária:	40H (Teórica: 30 - Prática: 10)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.03
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente

EMENTA

Introdução a Mecânica dos Solos. Origem e Formação dos Solos. Propriedades das Partículas Sólidas dos Solos. Ensaios de Caracterização Física dos Solos. Índices Físicos dos Solos. Plasticidade e Consistência dos Solos. Principais Sistemas de Classificação dos Solos. Compactação de Solos. Fenômenos de Capilaridade e Permeabilidade dos Solos. Noções Gerais de Prospecção do Subsolo.

OBJETIVO

- Conhecer o comportamento do solo, considerando a sua utilização como bases de obras e material de construção.
- Classificar os solos com base no conhecimento de suas principais propriedades.
- Determinar os parâmetros de uma compactação de solos, segura e eficiente.
- Estudar a influência da água no solo.
- Determinar a resistência e a capacidade de suporte do solo.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO A MECÂNICA DOS SOLOS

- 1.1 Definições;
- 1.2 Constituição do solo;
- 1.3 O solo e o globo terrestre;
- 1.4 Tipos de rocha; Problemas de Engenharia que envolvem a Mecânica dos Solos

2. ORIGEM E FORMAÇÃO DOS SOLOS

- 2.1 Solos residuais, sedimentares e de formação orgânica
- 2.2 Nomenclatura dos solos conforme ABNT
- 2.3 Composição química e mineralógica dos solos
- 2.4 Solos grossos (características, principais minerais)
- 2.5 Solos finos (minerais argílicos, conceituação de superfícies específica)
- 2.6 Estruturas do solo (estrutura granular, alveolar e floclulenta)
- 2.7 Alterações no solo
- 2.8 Amolgamento
- 2.9 Tixotropia
- 2.10 Obtenção de amostras deformadas e indeformadas

3. PROPRIEDADES DAS PARTÍCULAS SÓLIDAS DO SOLO

- 3.1 Natureza das partículas;
- 3.2 Forma das partículas;
- 3.3 Determinação da massa específica das partículas;
- 3.4 Determinação da densidade relativa das partículas;
- 3.5 Método do Picnômetro;
- 3.6 Ensaio de Granulometria;
- 3.7 Ensaio de Equivalente de areia;

4. ÍNDICE FÍSICOS DO SOLO

- 4.1 Elementos constituintes do solo;
- 4.2 Água livre, higroscópica e capilar;
- 4.3 Determinação do teor de umidade;
- 4.4 Determinação da massa específica aparente do solo úmido;
- 4.5 Determinação da massa específica do solo seco;
- 4.6 Índice de Vazios;
- 4.7 Porosidade;
- 4.8 Grau de Saturação;
- 4.9 Grau de Aeração;
- 4.10 Grau de Compactação;
- 4.11 Relações Diversas;
- 4.12 Massa específica de um solo saturado;
- 4.13 Massa específica de um solo submerso.

5. ESTADOS E LIMITES DE CONSISTÊNCIA DOS SOLOS

- 5.1 Plasticidade;
- 5.2 Limites de Consistência;
- 5.3 Limite de Liquidez
- 5.4 Limite de Plasticidade
- 5.5 Índice de Plasticidade
- 5.6 Limite de Contração
- 5.7 Ensaio Laboratoriais
- 5.8 Determinação do LL, LP, IP, LC

6. CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

- 6.1 Principais classificações utilizadas
- 6.2 Classificação textural
- 6.3 Classificações onde são utilizadas as demais propriedades dos solos
- 6.4 Sistema Unificado de Classificação de Solos

7. COMPACTAÇÃO DE SOLOS

- 7.1 Considerações Iniciais
- 7.2 A experiência de Proctor
- 7.3 Ensaio laboratorial de Compactação
- 7.4 Técnicas de Execução de Aterros
- 7.5 Equipamentos de Compactação
- 7.6 Empolamento de Solos

8. CAPILARIDADE DOS SOLOS

- 8.1 Tensão superficial
- 8.2 Forças de coesão e adesão
- 8.3 Formação e evidência de meniscos
- 8.4 Ascensão capilar
- 8.5 Lei de Jurin
- 8.6 Demonstração da ascensão capilar

9. PERMEABILIDADE DOS SOLOS

- 9.1 Lei de Darcy
- 9.2 Permeômetros de nível constante e variável
- 9.3 Determinação do coeficiente de permeabilidade em laboratório e em campo
- 9.4 Variação do Coeficiente de Permeabilidade

10. COMPRESSIBILIDADE DE SOLOS

- 10.1 Compressibilidade
- 10.2 Relação carga-deformação
- 10.3 Processo de adensamento
- 10.4 Ensaio de adensamento

11. PROSPECÇÃO DO SUBSOLO

- 11.1 Execução de Sondagens
- 11.2 Tipos de Sondagem
- 11.3 Sondagem com trado
- 11.4 Sondagem SPT

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas no laboratório; Realização de oficinas; Visitas técnicas; Exibição de vídeos sobre ensaios com uso de solos.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação teórica e prática; Oficinas; Relatórios de visita técnica; Seminários; Análise fílmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRAJA, M Das. Fundamentos de Engenharia Geotécnica. 7. ed. [S.l]: CENGAGE Learning, 2012.</p> <p>CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações: mecânica das rochas, fundações, obras de terra. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos. 3. ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7182: ensaio de compactação, 1986.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7180: determinação do Limite de Plasticidade. 1984.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6459: determinação do Limite de Liquidez. 1984.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7181: análise Granulométrica de Solos. 1984.</p> <p>BARNES, Graham. Mecânica dos Solos: Princípios e Práticas. São Paulo: Elsevier, 2016.</p> <p>MASSAD, Façal. Mecânica dos Solos Experimental. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	
Código:	TES.11
Carga Horária:	80h (Teórica: 40 - Prática: 40)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.02
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Fundamentos / Estrutura / Esforços / Diagramas / Centro de Gravidade / Momento de inércia / Tensões nas vigas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Identificar os tipos de apoio das estruturas.● Conhecer e determinar os tipos de esforços que atuam nas estruturas.● Traçar diagramas de esforços solicitantes.	
PROGRAMA	
<p>1. Introdução</p> <p>1.1 Conceitos de resistência dos materiais. 1.2 Finalidade prática</p> <p>2. Estrutura</p> <p>2.1 Conceitos 2.2 Classificação das estruturas quanto à forma. 2.3 Classificação das estruturas quanto ao dimensionamento</p> <p>3. Esforços</p> <p>3.1 Esforços externos e internos. 3.2 Esforços solicitantes; 3.3 Momento fletor; 3.4 Força cortante. 3.5 Força normal 3.6 Momento torsor</p> <p>4. Diagramas</p> <p>4.1 Conceitos. 4.2 Traçado de diagramas 4.3 Momento fletor. 4.4 Força cortante.</p> <p>5. Centro de gravidade</p> <p>5.1 conceitos. 1.1 Finalidades do uso no cálculo estrutural. 1.2 Propriedades. 1.3 Determinação.</p>	

6. Momento estático e de inércia

6.1 Conceitos

6.2 Momento de inércia das figuras planas.

6.3 Finalidades do uso no cálculo estrutural.

6.4 Propriedades.

6.5 Influência no dimensionamento de peças.

6.6 Determinação.

7. Tensões nas vigas

7.1 Origem das tensões

7.2 Tensões

7.3 Tensão de cisalhamento.

7.4 Tensões máximas de tração e compressão

7.5 Determinação dos valores das tensões

7.6 Dimensionamento de peças.

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização de laboratórios; Pesquisa em periódicos e/ou outras fontes sobre Resistência dos materiais; Aulas expositivas; Aplicação de métodos e práticas para resoluções de problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliação Prática em laboratórios; Avaliação escrita, Trabalho em equipe; Elaboração de relatório de pesquisa na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Otávio Campos do. **Estruturas Isostáticas**. Belo Horizonte: GAM Editora e Distribuidora Ltda. 7. ed. [S.: s.n], 2003.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell. **Resistência dos materiais**. 3.ed. SÃO PAULO: Pearson Makron Books, 2008.

CALLISTER, William D., Jr. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 5.ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo**. São Paulo, SP: Blucher, 2012. v.2.

GRECO, Marcelo; MACIEL, Daniel Nelson. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Elsevier, 2016.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Fundamentos de Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1962.

TIMOSHENKO, Stephen P. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. v.1.

TIMOSHENKO, Stephen P. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. v.2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Código:	TES.12
Carga Horária:	80 (Teórica: 60 - Prática: 20)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Fundamentos / Serviços preliminares / Fundações diretas / Fundações indiretas / Superestrutura de concreto armado / Alvenarias e painéis / Cobertura / Revestimentos / Impermeabilização / Esquadrias / Pintura imobiliária / Acessórios diversos / Serviços diversos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno com o conhecimento das técnicas construtivas usualmente adotadas em edificações. • Apresentar materiais, equipamentos, processos e instrumental necessários à execução e acompanhamento das diversas fases de uma obra civil. • Analisar várias técnicas construtivas, visando optar por aquelas mais econômicas e racionais. • Fornecer noções de projeto, levantamento de materiais, planejamento e orçamento de obras. 	
PROGRAMA	
<p>1. Introdução – fundamentos:</p> <p>1.1 Projetos – arquitetônico, cálculo estrutural, instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas, sanitárias, projeção contra incêndio, sonorização, climatização e lógica;</p> <p>1.2 Conceitos de coleta de preços, composição de preços, quantitativo, cronograma e orçamento.</p> <p>1.3 Órgãos de aprovação – crea, coelce, teleceará, corpo de bombeiros e secretarias executivas regionais;</p> <p>1.4 Visitas técnicas;</p> <p>2. Canteiro de obras:</p> <p>2.1 Elementos de vedação e controle do canteiro.</p> <p>2.2 Instalações provisórias de energia, água, telefone, esgoto sanitário.</p> <p>2.3 Ferramentas e equipamentos.</p> <p>2.4 Elementos provisórios para abrigo da administração, área de convivência e sanitários.</p> <p>2.5 Depósitos de materiais, ferramentas, aglomerantes, agregados, elementos de vedação vertical e água.</p>	

2.6Planejamento e organização do canteiro de obras.

2.7Visitas técnicas.

3. Serviços preliminares:

3.1Enquadramento, nivelamento e locação da obra.

3.2Escavação, aterro, reaterro e rebaixamento de lençol freático.

4. Fundações diretas:

4.1Alvenarias de fundação em pedra e tijolo.

4.2Blocos simples e escalonados de concreto ciclópico

4.3Vigas baldrame ou cintas.

4.4Sapata isolada armada em concreto, sapata com viga, sapata excêntrica, sapata associada, sapata com viga de equilíbrio, sapata corrida e radier.

4.5Visitas técnicas

5. Fundações indiretas:

5.1Estaca de madeira e estaca de aço.

5.2Estaca de concreto moldada "in loco" tipo broca, strauss, franki, raiz.

5.3Estaca de concreto premoldada.

5.4Tubulão a céu aberto e tubulão pneumático.

5.5Visitas técnicas

6. Superestrutura de concreto armado

6.1 Formas

6.2Armaduras de aço

6.3Lançamento e cura do concreto

6.4Desforma

6.5Visitas técnicas

7. Alvenarias e painéis:

7.1Alvenarias de ½, e 1 e ½ vez, com tijolos maciços e vazados, cerâmicos

7.2Acessórios de alvenarias: vergas e contra-vergas, cunhamento, amarrações, tufos de madeira, etc.

7.3Alvenarias alternativas

7.4Alvenarias com painéis

7.5Visitas técnicas

8. Cobertura:

8.1Estruturas para telhamento cerâmico e telhamento de cimento-amianto

8.2Telhamento cerâmico e telhamento de cimento-amianto

8.3Acessórios de cobertas: cumeeira, beira-bica, telha virada, rufo, algeroz, etc.

8.4 visitas técnicas

9. Revestimentos:

9.1Revestimentos de forro: falsos e fixo

9.2Revestimentos de alvenarias internas e externas;

9.3Revestimentos de pisos;

9.4Visitas técnicas;

10.Impermeabilização:

10.1 lajes;

10.2 banheiros, cozinhas e serviços;

10.3 reservatórios;

10.5 calhas pluviais;

10.6 visitas técnicas

11.Esquadrias:

11.1 Esquadrias de madeira – portas internas e externas, janelas

11.2 Esquadrias metálicas – aço e alumínio

11.3 Acessórios das esquadrias – ferragens

11.4 Visitas técnicas

12. Pintura imobiliária:

- 12.1 Pintura de paredes
- 12.2 Pintura de esquadrias
- 12.3 Visitas técnicas

13. Acessórios diversos:

- 13.1 Aparelhos sanitários: bacia sanitária, lavatórios, cubas, bancadas, papeleiros, saboneteiras, etc.
- 13.2 Metais hidra-sanitários: registros, torneiras, duchas, etc.
- 13.3 Outros: espelhos, vidros, armadores, etc.

14. Serviços diversos:

- 14.1 Jardinagem
- 14.2 Limpeza da obra

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Realização de visitas técnicas; Promoção de palestras; Práticas laboratoriais; Pesquisas em revistas especializadas sobre Construção Civil.

AVALIAÇÃO

Trabalhos de quantitativos dos elementos construtivos;
Relatórios de visitas técnicas e Verificação simples;
Avaliação escrita;
Resumo de palestras;
Avaliação de práticas de laboratório;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORITO, Antônio J. S. I. **Manual de argamassa e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. São Paulo (SP): PINI, 1995

KITNER, Michelle Rebeca, et al. **Construção Civil**. [S.I]: Editora DCL, 2012

ROCHA, Aderson Moreira da. **Curso prático de concreto armado**. São Paulo: editora Nobel, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, H. A. de., **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard. Blucher, 2002.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; Crivelaro; Marcos. **Legislação Aplicada à Construção Civil**. São Paulo: Érica, 2014.

SALGADO, Júlio. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. São Paulo: Érica, 2014.

U. S. Navy. **Construção civil teoria e prática**. [S.I]: Editora Hemus , 2005. v.1

U. S. Navy. **Construção civil teoria e prática**. [S.I]: Editora Hemus , 2005. v.2.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. São Paulo: Pini, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ÉTICA E PLURALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	
Código:	TES.13
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
<p>O Ambiente das organizações na era da globalização. Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo organizacional. Estereótipos, preconceitos, estigmas, rotulações e discriminação. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Equidade de gênero e de raça. Combate ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher. Gênero, Sexualidade e Educação: trajetória, conquistas e desafios. Racismo e Xenofobia. Ética na profissão.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a trajetória das organizações e suas características contemporâneas; ● Analisar as pluralidades e singularidades presentes em cada organização laboral; ● Conceituar tipos e formas de preconceitos; ● Compreender a história dos Direitos Humanos e sua importância; ● Quebrar paradigmas conservadores quanto à sexualidade, gênero, raça, etc; ● Erradicar comportamentos homofóbicos, lesbofóbicos, transbofóbicos etc; ● Elencar direitos da pessoa idosa de forma e evitar falta de respeito; ● Socializar formas de encarar diversas singularidades no ambiente de trabalho; ● Entender como o machismo e homofobia acaba tirando diversas vidas no Brasil e no mundo; 	
PROGRAMA	

1. Introdução

- 1.1. Delineamento da justificativa da disciplina

2. O ambiente das organizações na era da globalização

- 2.1. - os caminhos do mundo globalizado;
- 2.2. O mercado de bens e serviços e os consumidores;
- 2.3. O mercado de trabalho;
- 2.4. O perfil do novo servidor/funcionário.

3. Direitos humanos e formação para a cidadania:

- 3.1. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo organizacional;
- 3.2. Estereótipos, preconceitos, estigmas, rotulações e discriminação.

4. O idoso:

- 4.1. Processo de envelhecimento;
- 4.2. Respeito e valorização do idoso: aspectos demográficos e epidemiológicos do idoso no Brasil;
- 4.3. Aspectos psicossociais do envelhecimento;
- 4.4. Família e relações interpessoais.

5. Equidade de gênero e de raça:

- 5.1. As mulheres na história,
- 5.2. Machismo,
- 5.3. Homofobia,
- 5.4. Femicídio,
- 5.5. Marcha das vadias.
 - 5.5.1. Combate ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher;

6. Gênero, sexualidade e educação:

- 6.1. 6.1 trajetória, conquistas e desafios: identidade de gênero, orientação sexual, homoafetividade, homossexualidade, homossexualismo, nome social.

7. Racismo e xenofobia:

- 7.1. história, formas e por país (racismo)
- 7.2. Preconceito e doença (xenofobia)

8. Ética na profissão: deveres e vedações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido.
Utilizar-se textos de livros e artigos, além de material em audiovisual como pequenos vídeos e curtas-metragens.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua (formativa) e cumulativa (somativa) do desempenho do/da aluno/aluna, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

O docente deverá aplicar pelo menos dois seminários e/ou trabalhos escritos durante a execução do componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 2** de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf> Acesso em: 11 jan.2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL. **Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 1.171 de 22 de junho de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm. Acesso em: 11 jan. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	
Código:	TES.14
Carga Horária:	40h (Teórica: 35 - Prática: 5)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
História da segurança. Conceito de risco no trabalho. Mapa de riscos. Conceito de acidente do trabalho. Saúde ocupacional. Higiene no trabalho. Insalubridade. Equipamentos de proteção individual. Equipamentos de segurança contra acidentes do trabalho.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">- Entender os direitos e deveres como futuro profissional na área de Segurança do Trabalho.- Conhecer os tipos de riscos e acidentes do trabalho.- Conhecer os métodos de prevenção de acidente do trabalho.- Conhecer os equipamentos de proteção individual.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a higiene e segurança do trabalho;2. Teorias judiciais do acidentes;3. Tipos de acidentes;4. Tipos de riscos;5. Mapa de riscos;6. As cores na segurança do trabalho;7. Insalubridade nr 15;8. Periculosidade;Calor e frio ;9. cálculo de insalubridade;10. Epi e epc – nr611. CIPA – comissão interna de prevenção de acidentes – nr 512. Prevenção e combate a incêndio – nr 2313. Estudo da nr- 18;14. PCMAT;15. Estudo da r 21;16. Estudo da nr 22	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Exibição de Filmes Entrevistas com autoridades na área de atuação Estudo das normas regulamentadoras Pesquisa em várias revistas especializadas em segurança do trabalho	

AVALIAÇÃO	
Participação durante as aulas e em trabalhos práticos; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Seminários; Avaliação escrita; Relatório de entrevista com trabalhadores e/ou autoridades da área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do Trabalho . [S.l.]: Editora LT, 2011	
GONÇALVES, Daniele Carvalho; GONÇALVES, Isabelle Carvalho; GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Saúde e Segurança no trabalho . São Paulo: Editora LTR, 2008.	
OLIVEIRA, Mattos, Ubirajara Aluizio. Higiene e Segurança do Trabalho . Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Higiene e Segurança do Trabalho . [S.l.]: São Paulo: Érica, 2014.	
MACEDO, Rui Bocchino. Segurança, saúde, higiene e medicina do trabalho . [S.l.]: Editora Saraiva, 2008.	
MICHEL, Oswaldo. Guia de primeiros socorros . São Paulo: LTR, 2002.	
SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei 6514/78 . São Paulo: Editora Atlas, 2008.	
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . São Paulo : LTR, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CANTEIRO DE OBRAS	
Código:	TES.15
Carga Horária:	80h (Teórica: 60 - Prática: 20)
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	TES.12
Semestre:	3
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Tipos de projetos para execução de obras de edificações e aprovações Etapas de execução de obras de edificações	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e gerenciar a execução das diversas etapas de uma construção.• Controlar a qualidade dos diversos serviços bem como a produção e produtividade desses serviços.• Conhecer os termos técnicos e práticos utilizados na construção civil.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução – fundamentos<ol style="list-style-type: none">1.1 Tipos de projetos1.2 Arquitetura1.3 Estrutura1.4 Instalações elétricas1.5 Instalações telefônicas1.6 Instalações hidro-sanitárias1.7 Instalações de incêndio1.8 Aprovação dos projetos nos órgãos competentes<ol style="list-style-type: none">1.8.1 Crea1.8.2 Prefeitura1.8.3 Coelce1.8.4 Corpo de bombeiro2. Tipos de execução<ol style="list-style-type: none">2.1 canteiro de obra;2.2 Locação;2.3 Equipamentos;2.4 Estrutura e alvenaria2.5 Coberta, revestimento e impermeabilização2.6 Esquadrias2.7 Pintura2.8 Instalações2.9 Entrega de obra	

3. Tipos de patologias

3.1. Fissuras

3.2. Causas

3.3. Prevenção

3.4. Recuperação

3.5. Corrosão

3.6. Causas

3.7. Prevenção

3.8. Recuperação

3.9. Umidade

3.10. Causas

3.11. Prevenção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Pesquisas em revistas especializadas sobre orientação de canteiros de obras;

Utilização de Catálogos técnicos, materiais e projetos de Sistemas Prediais de Segurança;

Aulas práticas de campo (visitas técnicas).

AVALIAÇÃO

- Será realizada de maneira contínua, portanto inserida no processo de ensino-aprendizagem.
- Os instrumentos de avaliação serão: prova oral, trabalhos gráficos e trabalhos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUD, G. **Manual de Construção**. Editora Hemus. São Paulo: [s.n.], 1976.

BORGES, A. C. **Práticas das pequenas construções**. [S.l.]: Ed. Edgard Bluchers, 2009. v.1.

SALGADO, Júlio Cesar Pereira. **Técnicas e Práticas Construtivas: da Implantação ao Acabamento**. [S.l.]: Editora Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de Construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

KITNER, Michelle Rebeca, et al. **Construção Civil**. São Paulo: DCL, 2012.

MOHAMAD, Gihad. **Construções em alvenaria estrutural: materiais, projeto e desempenho**. São Paulo. Editora Blucher, 2015.

SALGADO, Júlio. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. São Paulo: Érica, 2014.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. São Paulo. [S.l.]: Editora Pini, 2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**DISCIPLINA: PROJETO DE ESTRUTURAS**

Código:	TES.16
Carga Horária:	80h (Teórica: 40 - Prática: 40)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	TES.11, TES.8
Semestre:	3
Nível:	Médio/Técnico Subsequente

EMENTA

Análise Estrutural; Dimensionamento Estrutural; Desenho Estrutural; Programa de cálculo estrutural

OBJETIVO

- Ler e interpretar projetos de estruturas de concreto armado e acompanhar sua execução;
- Desenvolver desenhos de projetos de estruturas de concreto armado;

PROGRAMA**1. Análise estrutural**

- 1.1 Elementos estruturais: lajes, vigas, pilares, fundações;
- 1.2 Vínculos: tipos, simbologia;
- 1.3 Tipos de carregamento: cargas concentradas e distribuídas;
- 1.4 Reações de apoio: vigas e lajes;
- 1.5 Esforços seccionais: esforço cortante, esforço normal e momento fletor em uma viga isostática;
- 1.6 Diagrama de esforços cortante e momento fletor;

2. Desenho estrutural

- 2.1 Planta de fundação;
- 2.2 Planta de lajes;
- 2.3 Detalhamento de fundação;
- 2.4 Detalhamento de pilares;
- 2.5 Detalhamento de vigas;
- 2.6 Detalhamento de lajes;
- 2.7 Quantitativos de armaduras e quadros de ferragem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Discussões teóricas sobre desenvolvimento de projetos estruturais.
Realização de visitas técnicas;
Aulas práticas de desenho;
Realização de pesquisas em manuais sobre projeto de estrutura.

AVALIAÇÃO

Avaliação teórica e prática.
Trabalhos em equipe;
Criação de desenho de projetos;
Relatório de visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, A. C. **Práticas das pequenas construções**. Ed. Edgard Bluchers. 2009. v.1.
- CARVALHO, R. C. **Cálculo e Detalhamento de estruturas usuais de Concreto Armado**. [S.I.]: Editora Edufscar. 2004.
- SALGADO, Júlio César Pereira. **Estruturas na construção civil**. [S.I.]: Editora Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. C. **Práticas das pequenas construções**. [S.I.]: Editora Bluchers. 2009. v.2.
- BOTELHO, M. H. C. **Concreto Armado: Eu te amo**. [S.I.]: Editora Blucher, 2013. v.1.
- SANTOS, E. G. Estrutura: **Desenho de concreto armado**. 5.ed. Nobel, 1986. v.1.
- SANTOS, E. G. Estrutura: **Desenho de concreto armado**. 5. ed. Nobel, 1986.v.2.
- SANTOS, E. G. Estrutura: **Desenho de concreto armado**. 5. ed. Nobel, 1986.v.3.
- SUSSEKIND, J. C. **Curso de análise estrutural: Estruturas isostáticas**. 8. ed. [S.I.]: Editora Globo, 1984.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**DISCIPLINA: PROJETO HIDRO-SANITARIO**

Código:	TES.17
Carga Horária:	80 (Teórica: 60 - Prática: 20)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	TES.02, TES.08
Semestre:	3
Nível:	Médio/Técnico Subsequente

EMENTA

Fundamentos de Hidráulica / Captação, Tratamento e Distribuição de água / Dimensionamento de tubulações, Reservatórios e Bombeamento de Água. Elaborar projetos de instalações hidráulicas e sanitárias prediais.

OBJETIVO

- Identificar os fundamentos teóricos da hidráulica e suas aplicações nas instalações hidráulicas prediais de água fria.
- Conhecer o processo de tratamento de água bruta e de distribuição de água tratada (potável).
- Dimensionar reservatórios e tubulações utilizadas nos projetos a serem executados na disciplina projeto hidro-sanitário II.
- Elaborar um projeto, acompanhado de memorial justificativo e de cálculo, a partir de um projeto predial arquitetônico já elaborado;
- Instalações hidráulicas prediais.
- Instalações sanitárias e de águas pluviais prediais.

PROGRAMA**1. Fundamentos de hidráulica**

1.1 Pressão estática (hidrostática) e pressão dinâmica (hidrodinâmica)

1.2 Vazão e velocidade

1.3 Perda de carga

1.4 Golpe de ariete

2. Captação, tratamento e distribuição de água

2.1 Mananciais de reserva e adutoras

2.2 Estação de tratamento de água (eta)

2.3 Sistemas de abastecimento

3. Dimensionamentos

3.1 Tubulação do ramal de entrada

3.2 Tubulação de recalque e de sucção

3.3 Potência elétrica do motor para acionar a bomba de recalque d'água

3.4 Reservatórios inferior (cisterna) e superior (caixa d'água)

4. Brasileira de instalações prediais de água fria (nbr 5626)

4.1 Dimensionamentos

4.2 Sub-ramal e ramal

4.3 Coluna

4.4 Barrilete

5. Elaboração de um projeto de instalações hidráulicas de água fria de um edificação residencial unifamiliar**Instalações prediais de esgoto sanitário**

5.1 Prescrições da norma brasileira de instalações prediais de esgoto sanitário (nbr 8160);

5.2 Terminologia;

- 5.3 Dimensionamentos;
- 5.4 Ramal de esgoto e tubo de queda;
- 5.5 Tubulações de ventilação, sub-coletor de coletor e predial;
- 5.6 Fossas sépticas, filtros, sumidouros, valas e outros
- 5.7 Elaboração de um projeto hidro-sanitário predial em uma edificação residencial multifamiliar de 3 pavimentos**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
 Realização de visitas técnicas;
 Elaboração de projeto em sala de desenho com pranchetas e em laboratório de informática;
 Utilização de autocad na construção de projetos.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita;
 Correção dos projetos;
 Relatório de visita técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, Manoel Henrique Campos, et al. **Instalações Hidráulicas Prediais: Utilizando Tubos Plásticos**. [S.l.]: Editora Blucher, 2014.
- CARVALHO, Roberto de Junior. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias: Princípios Básicos para Elaboração de Projetos**. [S.l.]: Editora Blucher, 2014.
- MACINTYRE, A. **Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu Acabamento**. São Paulo. Editora Blucher, 2006.
- BALDAM, Roquemar; OLIVEIRA, Adriano; LOURENÇO, Costa. **AutoCad 2016: Utilizando Totalmente**. São Paulo: Érica, 2015.
- GONCALVES, O. M. et al. **Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais**. São Paulo. Editora Pini, 2000.
- MACINTYRE, A. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara. 1990.
- RIBEIRO, Antônio Clelio. **Curso de Desenho Técnico e AutoCad**. São Paulo: Pearson, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETO ELÉTRICO	
Código:	TES.18
Carga Horária:	80h (Teórica: 60 - Prática: 20)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	TES.02, TES.08
Semestre:	3
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
Projetar circuitos elétricos residenciais. Dimensionar pontos de iluminação e tomadas. Detalhar o quadro de medição. Elaborar projeto elétrico de uma residência. Dimensionar os eletrodutos. Elaborar o diagrama unifilar. Elaborar o quadro de carga.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">- Apresentar os conceitos básicos de projetos de instalações elétricas prediais em baixa tensão.- Conhecer as instalações elétricas prediais de luz e força em baixa tensão.- Executar projetos das instalações elétricas.- Executar proteção, seccionamento e comando dos circuitos da NBR-5410.- Conhecer luminotécnica.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos gerais<ol style="list-style-type: none">1.1 Produção, transmissão e distribuição de energia elétrica2. Lâmpadas<ol style="list-style-type: none">2.1 tipos de lâmpadas2.2 luminárias3. Tomadas4. Divisão dos circuitos elétricos5. Traçado dos eletrodutos6. Fiação7. Legenda8. Elaboração de projeto de uma residência com área aproximada de 100 m² Circuitos alimentadores e circuitos terminais<ol style="list-style-type: none">5.7 Circuitos elétricos: dimensionamento pela capacidade de corrente e pela queda de tensão5.8 Fios e cabos alimentadores: seções mínimas5.9 Entrada de serviço: tipos5.10 Medição: localização, equipamentos e aterramento5.11 Pontos elétricos: simbologia, potência e distribuição5.12 Eletrodutos: maneiras de instalar5.13 Fiação: tomadas, interruptores, tree-way5.14 Quadro de carga	

**9. Elaboração de projeto de uma residência com área aproximada de 100 m²
Circuitos alimentadores e circuitos terminais**

9.1 Circuitos elétricos: dimensionamento pela capacidade de corrente e pela queda de tensão

9.2 Fios e cabos alimentadores: seções mínimas

9.3 Entrada de serviço: tipos

9.4 Medição: localização, equipamentos e aterramento

9.5 Pontos elétricos: simbologia, potência e distribuição

9.6 Eletrodutos: maneiras de instalar

9.7 Fiação: tomadas, interruptores, tree-way

9.8 Quadro de carga

10. Prédios: múltiplas unidades de consumo

10.1 Aspectos gerais: normas

10.2 Detalhe da medição

10.3 Prumadas de alimentação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Promoção de palestras; Exibição de vídeos; Realização de ensaios e manutenção em sistemas elétricos; Realização de visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e qualitativa;

Avaliação escrita;

Elaboração de projeto;

Resumo das palestras;

Relatórios de visitas técnicas;

Testes Práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVIN, Geraldo: **Instalações Elétricas Prediais**. São Paulo. Editora Érica, 2014.

CARVALHO, Roberto de Junior. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. [S.l.]: Editora Blucher, 2015.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de Instalações elétricas Prediais**. 6.ed. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar; OLIVEIRA, Adriano; LOURENÇO, Costa. **AutoCad 2016: Utilizando Totalmente**. São Paulo: Érica, 2015.

COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. **Manual de instalações elétricas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

MACINTYRE, Archibald Josech; NISKIER, Júlio. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro. Editora Livros Técnicos e Científicos, 1996.

SCHMIDT, Walfredo. **Materiais Elétricos: Aplicações**. Editora Blucher, 2010.

UERRINI, Delio Pereira. **Iluminação: Teoria e Projeto**. [S.l.]: Editora Érica, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO	
Código:	TES.19
Carga Horária:	80h (Teórica: 40 - Prática: 40)
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	TES.08
Semestre:	3
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
Normas para o Desenho Arquitetônico; Etapas do Projeto Arquitetônico; Partes e Convenções de um Projeto Arquitetônico; Projeto Arquitetônico de uma Edificação Residencial Unifamiliar com um Pavimento.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e executar desenhos de projetos arquitetônicos de edificação residencial unifamiliar com um pavimento; • Conhecer a representação e convenção técnica para projetos arquitetônicos; • Conhecer , identificar e executar dobragem em cópias de projetos arquitetônicos. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Etapas do projeto arquitetônico. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos 1.2 Croquis e esboço 1.3 Estudo preliminar 1.4 Anteprojeto 1.5 Projeto definitivo 2. Normas para o desenho arquitetônico <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Representação de elementos construtivos 2.2 Normas gráficas e símbolos convencionais 3. Etapas e convenções de um projeto arquitetônico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Planta baixa; 3.2 Diagrama de cobertura; 3.3 Cortes; 3.4 Fachadas; 3.5 Planta de situação e locação; 	

4. Formatos de papel

- 4.1 Dimensionamento de pranchas e dobragem;
- 4.2 Organização dos desenhos na pranchas;
- 4.3 Carimbos e legendas;

5. Projeto arquitetônico de uma edificação residencial unifamiliar com um pavimento

- 5.1 Planta baixa;
- 5.2 Diagrama de cobertura;
- 5.3 Cortes;
- 5.4 Fachadas;
- 5.5 Planta de situação e locação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Realização de oficinas; Aulas de campo; Exibição de vídeos sobre projetos arquitetônicos.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; Oficinas; relatórios de visitas técnicas.
Apresentação de trabalhos em grupo (Seminários)
Desenvolvimento de projetos individuais (Projetos Arquitetônicos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CABRAL, J. Edílson. **Desenho de arquitetura**. Fortaleza: CEFETCE. 1. ed. [S.l: s.n.],1998. v.1.
CABRAL, J. Edílson. **Desenho de arquitetura**. Fortaleza: CEFETCE. 1. ed. [S.l: s.n.],1998. v.2.
FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Império Novo Milênio, 2001.
MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALDAM, Roquemar; OLIVEIRA, Adriano; LOURENÇO, Costa. **AutoCad 2016: Utilizando Totalmente**. São Paulo: Érica, 2015.
DIAS, Carlos Tavares Ribeiro; SILVA, Arlindo. **Desenho Técnico Moderno**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
LEAKE, James M, et al. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia: Desenho, Modelagem e Visualização**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 3. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
RIBEIRO, Antônio Clelio. **Curso de desenho técnico e AutoCad**. São Paulo: Pearson, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	
Código:	TES.20
Carga Horária:	40h (Teórica: 30 - Prática: 10)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
<p>Patologias das edificações. Legislação e normas técnicas. Materiais e equipamentos empregados na recuperação. Diagnosticar as patologias através de ensaios tecnológicos. Avaliar o problema patológico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Avaliar o problema patológico de uma edificação;● Determinar as origens, as causas e o mecanismo, ou melhor, diagnosticar as patologias e recomendar a terapia adequada;● Selecionar materiais, máquinas, equipamentos e instalações provisórias necessárias a obras de reparo e reforço.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Origem dos problemas patológicos;<ol style="list-style-type: none">1.1 Patologia;1.2 Sintomas patológicos;1.3 Terapia;2. Avaliação do problema patológico<ol style="list-style-type: none">2.2 levantamento de subsídios;2.3 diagnóstico da situação;2.4 definição da conduta – terapia;3. Patologias de fundações<ol style="list-style-type: none">3.1 Tipos de fundações;3.2 Recalque;3.3 Instabilidade de solo;3.4 Ações químicas sobre as fundações;3.5 Consequências dos recalques;3.6 Como reforçar as fundações;	

4. Patologias do concreto armado

- 4.1 materiais e produção do concreto;
- 4.2 características do concreto;
- 4.3 mecanismo de envelhecimento e deterioração;
- 4.4 o papel do cobrimento do concreto;
- 4.5 carbonatação;
- 4.6 ensaios: esclerometria, extração de testemunhos, prova de carga, teor de cloretos e sulfatos; Materiais para recuperação e reforço;
- 4.7 como recuperar;
- 4.8 como reforçar.

5. Patologias das alvenarias

- 5.1 Tipos de alvenaria;
- 5.2 Fissuras. Principais causas;
- 5.3 Movimentações higrotérmicas;
- 5.4 Atuação de sobrecargas;
- 5.5 Retração de produtos á base de cimento;
- 5.6 Deformabilidade excessiva das estruturas;
- 5.7 Recalque das fundações;

6. Patologias das argamassas

- 6.1 Deslocamento por empolamento e placas;
 - 6.2 Fissuras ;
 - 6.3 Eflorescência;
 - 6.4 Vesícula;
- Falhas relacionadas à umidade;

7. Patologias de revestimento cerâmico

- 7.1 Chapisco;
- 7.2 Emboço;
- 7.3 Argamassa de fixação da placa cerâmica;
- 7.4 Placa cerâmica;
- 7.5 Junta de controle

Argamassa de rejunte

8. Patologia das pinturas

- 8.1 Bolor;
- 8.2 Manchamento;
- 8.3 Saponificação;
- 8.4 Eflorescência
- 8.5 Fissuras;
- 8.6 Destacamentos;
- 8.7 Calcinação;

9. Patologias das madeiras

- 9.1 Defeitos das peças de madeira;
- 9.2 Abaulamento;
- 9.3 Defeitos congênitos e de desdobramento;
- 9.4 Ataque por animais;
- 9.5 Apodrecimento da madeira;
- 9.6 Fungicidas e inseticidas;
- 9.7 Umidade;
- 9.8 Defeitos das construções de madeira;
- 9.9 Patologia da madeira sob tensão;

Avaliação teórica;
Promoção de debates técnicos;
Realização de seminários;
Realização pesquisas em periódicos especializados;
Realização de visitas técnicas;
Entrevistas com autoridades na área de Patologias da Construção.

AVALIAÇÃO

Resenhas dos debates técnicos;
Relatório de visitas técnicas;
Resumos das pesquisas;
Provas teóricas
Seminários;
Relatórios de entrevistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÁNOVAS, Manuel Fernández. **Patologia e Terapia do Concreto Armado**. São Paulo: Pini, 1998.

MACHADO, Ari de Paula. **Reforço de Estruturas de Concreto Armado com Fibras de Carbono**. São Paulo: Pini, 2002.

MOHAMAD, Gihad. **Construções em alvenaria estrutural: materiais, projeto e desempenho**. São Paulo. Editora Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Oswaldo. **O controle da corrosão de armaduras em concreto**. São Paulo: Pini, 1997.

IBAPE, **Perícias de engenharia**. [S.l]: Pini, 2008.

MARCELLI, M. **Sinistros na construção civil**. São Paulo: Pini. 2007.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo: Pini, 2001.

VERÇOSA, Ênio José. **Patologia das Edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código:	TES.21
Carga Horária:	40 h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira. Movimentos Sociais Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Valores Éticos.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a formação de uma consciência de valores éticos e com participação social a partir da compreensão do contexto sócio-político-econômico.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira.2. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.3. Formas de organização e participação em trabalhos sociais.4. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.5. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.6. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, Realização de entrevistas com especialistas da área; Pesquisa de campo; Realização de seminários; Realização de debates sobre temas relevantes para sociedade.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita, Seminários, Elaboração de resumos, Relatórios de visitas e/ou pesquisas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1997. VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático do plano de projetos . São Paulo: Brasport, 2014. YUNUS, Muhammand. Criando um negócio social : como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. São Paulo: Alta Books, 2010.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 2004.	
DEMO, P. Participação é conquista : noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1998.	
FERNANDES, R.C. Público, porém privado : o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.	
HERKHENHOFF, J.B. A Cidadania . Manaus: Editora Valer, 2000.	
SANTOS, B de S. Pela mão de alice : o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Código:	TES.22
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Conceito de empreendedorismo, o processo empreendedor, as oportunidades, plano de negócios, assessoria para o negócio e questões legais de constituição de uma empresa.	
OBJETIVO	
Conhecer o que é ser empreendedor e suas características básicas; Saber o que muda na vida de quem passa a ser empresário, determinando os mitos e realidades que se relacionam às atividades pertinentes; Conhecer as funções e áreas de funcionamento de uma empresa; Aplicar conhecimentos tecnológicos no desenvolvimento de uma empresa; Conhecer noções jurídicas e tributárias para	

micros e pequenas empresas; Conhecer os mercados consumidores, produtores e concorrentes; Conhecer os conceitos, tipos e principais fontes de financiamentos para fomentar o crescimento de uma empresa; Conhecer o plano de negócios; Conhecer as incubadoras de empresas.

PROGRAMA

- 1. Conceito de empreendedorismo; mitos e realidades sobre o empreendedorismo; características de um empreendedor.**
- 2. O processo empreendedor: revolução do empreendedorismo; empreendedorismo no Brasil; análise histórica do empreendedorismo; diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor.**
- 3. Identificando oportunidades: diferenciando ideias de oportunidades; fontes de novas ideias; avaliando uma oportunidade; um roteiro para análise de oportunidades.**
- 4. O plano de negócios:**
 - 4.1 Conceito;
 - 4.2 Características e objetivos do plano de negócio;
 - 4.3 Sentido para o planejamento nas empresas;
 - 4.4 Importância do plano de negócio;
 - 4.5 Estrutura do plano de negócio;
 - 4.6 O plano de negócio como ferramenta de venda;
 - 4.7 O plano de negócio como ferramenta de gerenciamento;
 - 4.8 Criação de um plano de negócios eficiente;
 - 4.9 Colocando o plano de negócios em prática: a busca de financiamento.
- 5. Buscando assessoria para o negócio:**
 - 5.1 Incubadoras de empresas;
 - 5.2 SEBRAE;
 - 5.3 Assessoria jurídica;
 - 5.4 Universidades e institutos de pesquisa;
 - 5.5 Instituto Empreender Endeavor.
- 6. Questões legais de constituição da empresa: criando uma empresa; marcas e patentes.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos, estudos de caso e pesquisas.

AVALIAÇÃO

Seminários. Trabalhos. Avaliações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre Bookmam, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>DE MORI, Flávio. et. al. Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo. Editora Atlas, 2008.</p> <p>YUNUS, Muhammand. Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. São Paulo: Alta Books, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	
Código:	TES.23
Carga horária	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.15
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
<p>Normas Técnicas / Produção e Produtividade / Composição do Cronograma Físico e Físico-Financeiro / Gerenciamento e Controle de Qualidade / Industrialização na construção civil</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Classificar e relacionar mão de obra para renumeração segundo as categorias de serviços; ● Organizar bancos de dados de renumeração de mão de obra; ● Avaliar produção e produtividade da equipe; ● Avaliar o teste de desempenho profissional; ● Organizar treinamentos; ● Identificar processos e selecionar a documentação para tramitação e renovação do licenciamento da obra; ● Interpretar o organograma de administração da obra; ● Organizar o processo de renovação e licenciamento da obra; 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Correlacionar despesas com o cadastro de centro de custo; ● Organizar inventários de bens patrimoniais; ● Interpretar a legislação e normas técnicas; ● Interpretar orçamentos, cronogramas, especificações e projetos executivos; ● Ministrar treinamentos de curta duração; ● Fazer levantamentos; ● Fazer programação de serviços; ● Controlar suprimentos e insumos; ● Conduzir execução de serviços; ● Implantar programa de qualidade; ● Apropriar acompanhamento de cronograma; <p>Fazer acompanhamento de cronogramas;</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Normas técnicas; 2. Composição de orçamento e quantitativo físico-financeiro: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos de serviços, atividades, recursos 2.2. Quantitativos de atividades e de serviços 2.3. Composição do preço unitário, pesquisa de preço <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1.1. Orçamentos sintéticos e operacionais 3. Produção e produtividade: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Conceito de produção; os fatores que influem na produção; os recursos inerentes à produção. 3.2. Produtividade – tabela de produtividade; apropriação da produtividade; fatores de influência. 4. Composição do cronograma físico e físico-financeiro: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Conceitos de cronograma – técnicas de planejamento e controle de obras – prazo, ritmo da produção, rede de precedência . 4.2. Dimensionamento de equipes. 5. Organizar plano de aula; 6. Organizar fluxo de trabalho; 7. Avaliar indicadores de produção; 8. Sintetizar processos para otimização de procedimentos; 9. Elaborar relatórios; 10. Organizar banco de dados; 11. Elaborar textos técnicos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos; 12. Indicadores de resultados; 13. Gerenciamento e controle de qualidade <p>Industrialização na construção civil (Construção Enxuta e Montagem de pré-estruturas)</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas Expositivas; Problematização com aulas de orientação; Realização de Visitas técnicas a empreendimentos da construção civil</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação Escrita; Trabalhos com base nos temas da problematização, relativos ao desenvolvimento das competências e habilidades; Relatórios das visitas técnicas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSSOMANO, Victor. **Planejamento e Controle da Produção**. São Paulo: Pioneira, 1995.

TAVARES, Alencar. **Planejamento e controle da produção**. Fortaleza: CEFETCe, 2006.

TUBINO, F. Dalvio. **Manual de Planejamento e Controle da Produção**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Flavio Cesar Faria; FILHO, Moacir Godinho. **Planejamento e Controle da Produção**. [S.l.]: Editora Atlas, 2010.

HALPIN, D. W. **Administração da construção civil**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

KITNER, Michelle Rebeca, et al. **Construção Civil**. São Paulo: DCL, 2012.

LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira da. **Planejamento e controle da produção**. [S.l.]: Editora Érica, 2014.

ROCHA, F.E.M.; HEINECK, L.F.M.; RODRIGUES, I.T.P.; PEREIRA, P.E. **Logística e lógica na construção lean**: um processo de gestão transparente na construção de edifícios. Fortaleza: Fibra Construções Ltda, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL	
Código:	TES.24
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental. Introdução à Gestão Ambiental. Sistemas de produção mais limpa.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos ambientais envolvidos no dia-a-dia das empresas. Apontar para tecnologias de gestão inovadoras aplicadas às questões ambientais, Identificar problemas, oportunidades e soluções no âmbito da gestão ambiental das empresas.	
PROGRAMA	
Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental. Noções de Legislação Ambiental. Aspectos teóricos sobre gerenciamento de resíduos e gerenciamento de recursos hídricos. Introdução à Gestão Ambiental. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Introdução à Auditoria Ambiental. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental integrado – Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Sistemas de produção mais limpa. Alternativas energéticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas. Discussão em grupo.	
AValiação	
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em grupo.	

Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

LA ROVERE, E. L. **Manual de Auditoria Ambiental**. Editora Qualitymark, 2001.

MOREIRA, M. S. **Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. **Normalização, Certificação e Auditoria Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Thex, 2008.

AGRA FILHO, S. S. **Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil: os Instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente**. São Paulo: Elsevier, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ISO 14.001: Sistemas de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes para Uso**.

BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Prearson Pretince Hall, 2005.

DIAS, G. **Eco Percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESPECIFICAÇÕES E ORÇAMENTO	
Código:	TES.25
Carga Horária:	40 (Teórica: 30 - Prática: 10)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.16, TES.19
Semestre:	4
Nível:	Médio/Técnico Subsequente
EMENTA	
Elaborar especificações técnicas de materiais e serviços. Redigir caderno de encargos. Elaborar orçamentos de uma obra. Elaborar cronogramas de uma obra. Realizar o controle planejado.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer, analisar e planejar as etapas de elaboração do orçamento de uma obra.• Estimar os custos diretos, indiretos e BDI de uma obra.• Planejar o cronograma físico-financeiro de uma obra.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Caderno de encargos<ol style="list-style-type: none">1.1 Definições e importância;1.2 Estruturas;1.3 Procedimentos para elaboração;1.4 Descrição da obra;1.5 Identificação de materiais adequadas às especificidades da obra;1.6 Identificação de técnicas construtivas adequadas às especificidades da obra;1.7 Identificação de estratégias para o plano de execução da obra;1.8 Redação de um caderno de encargos2. Orçamentos de obra<ol style="list-style-type: none">2.1 Definições e importância;2.2 Análise de custos da construção civil;2.3 Custos empresariais;2.4 Tipos;3. Custos de produção<ol style="list-style-type: none">3.1 Custo mão de obra;3.2 Custo materiais3.3 Custo equipamentos4. Classificação dos custos<ol style="list-style-type: none">4.1 Formação dos custos na construção civil4.2 Estrutura de tipos de custos – etc4.3 Orçamentação5. Modos de orçamentação<ol style="list-style-type: none">5.1 Orçamento global	

<p>5.2 Orçamento por partes</p> <p>6. Métodos de orçamentação</p> <p>6.1 Processos de correlação</p> <p>6.2 Processos de quantificação</p> <p>6.3 Catálogos de fornecedores insumos, coleta de preços</p> <p>6.4 Análise de orçamentos</p> <p>6.5 Sistemas computacionais para elaboração de orçamentos</p> <p>7. Cronogramas de obra</p> <p>7.1 Definições e importância</p> <p>7.2 Estrutura analítica de projetos</p> <p>7.3 Planejamento de prazos e recursos</p> <p>7.4 Calendário de projeto</p> <p>7.5 Duração e relação de dependências das atividades</p> <p>7.6 Alocação de recursos e custos</p> <p>7.7 Elaboração de cronogramas</p> <p>7.8 Controles operacionais do planejado</p> <p>Elaboração de cronogramas e realização de controle operacional com o auxílio de sistemas computacionais.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas</p> <p>Exibição de Vídeos didáticos</p> <p>Realização de Pesquisas de campo</p> <p>Elaboração de modelos</p> <p>Utilização de Catálogos técnicos.</p> <p>Exemplificação de projetos de obras e orçamentos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Os conteúdos serão avaliados, ao longo das etapas, através de diversos trabalhos práticos</p> <p>Avaliação escrita; Análise fílmica; Relatórios de pesquisas; Elaboração de orçamento de obras representando uma modelagem real dos assuntos abordados.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. [S.l.]: Editora Blucher, 2010. v.1.</p> <p>CRIVELARO, Marcos, et al. Planejamento e Custos de Obras. [S.l.]: Editora Erica, 2014</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: Editora PINI, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. [S.l.]: Editora Blucher, 2010. v.2.</p> <p>CARDOSO, Roberto Sales. Orçamento de Obras em Foco. São Paulo: Editora PINI, 2014.</p> <p>KITNER, Michelle Rebeca, et al. Construção Civil. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>SANTOS, Luís Viana dos Júnior. Projeto e Execução de Alvenarias: fiscalização e critérios de aceitação. São Paulo: Editora PINI, 2014.</p> <p>PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. São Paulo: Editora PINI, 2003.</p>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MODELAGEM DA INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO - BIM	
Código:	TES.26
Carga Horária:	40h (Teórica: 10 - Prática: 30)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	TES.16, TES.17, TES.19
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
Introdução ao BIM. Introdução ao Revit. Implementação integrada de empreendimentos.	
OBJETIVO	
Compreender conceitos e ferramentas utilizados para Modelagem da Informação da Construção (BIM). Discutir a sua importância para a gestão, qualidade, custos e racionalização das obras. Implantar melhorias nas obras através da integração de projetos.	
PROGRAMA	
Introdução ao BIM. Histórico e evolução da Tecnologia da Informação e da Comunicação. Diferença entre BIM e CAD. Conceitos de Modelagem 2D e 3D. Usos do BIM no ciclo de vida da edificação.	

Benefícios do BIM.

Implantação de BIM em empreendimentos.

Introdução ao Revit

Implementação Integrada de Empreendimentos – IPD.

Interoperabilidade – parte I (IDM – Information Delivery Manual / MVD – Model View Definition).

Interoperabilidade – parte II (IFC – Industry Foundation Classes / IFD – International Framework for Dictionaries).

BIM e Sustentabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação dos conceitos utilizando ferramentas computacionais para implementação do BIM, como o Revit da Autodesk.

Utilização de exemplos práticos.

AVALIAÇÃO

Elaboração de projetos individuais e em grupo utilizando o Revit AutoDesk.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDAM, Roquemar de Lima. **Utilizando totalmente o AutoCAD 2000 2D, 3D e Avançado**. São Paulo: Érica, 1999.

CAMPOS NETTO, C. **Autodesk Revit Architecture 2016: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2015.

EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. **Manual de BIM: Um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores**. São Paulo: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUTODESK. Collaborative project management and BIM. Autodesk Collaborative Project Management. White Paper, 2007. Disponível em: <http://images.autodesk.com/latin_am_main/files/autodesk_cpm__cpm_and_bim_whitepaper_final.pdf>. Acesso em: 2 de mar. 2017.

CARVALHO, Roberto de Junior. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias: Princípios Básicos para Elaboração de Projetos**. [S.l.]: Editora Blucher, 2014.

FERREIRA, P. **Desenho de Arquitetura**. São Paulo: Império Novo Milênio, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

RIBEIRO, Antonio Clelio. **Curso de Desenho Técnico e AUTOCAD**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR	
Código:	TES.27
Carga Horária:	40h (Teórica: 20 - Prática: 20)
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	3º semestre
Semestre:	4
Nível:	Técnico Subsequente
EMENTA	
<p>Conceitos sobre inovação. Elaboração de projetos. Gestão de Projetos. Conceitos sobre propriedade intelectual e industrial.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender o processo de integração teoria-prática, interdisciplinaridade, pesquisa, problematização, contextualização, integração ao mercado de trabalho, capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora como elementos de aprendizagem ativa.</p> <p>Desenvolver de forma individual ou em grupo um projeto que integre várias áreas de conhecimento do curso.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Conceitos sobre inovação</p> <p>1.1. Tipos de inovação.</p> <p>1.2. Grau de novidade das inovações.</p> <p>1.3. Inovação incremental e inovação radical.</p> <p>1.4. Mecanismos para a inovação nas empresas brasileiras.</p> <p>2. Elaboração de projetos</p> <p>2.1. Importância, definição e exemplos de projetos.</p> <p>2.2. Projetos com sucesso e com fracasso.</p> <p>2.3. Ciclo de vida do projeto.</p>	

2.4. Perfil do gerente de projetos.

3. Gestão de projetos

3.1. Metodologias de gestão de projetos.

3.2. Pmbok.

4. Conceitos sobre propriedade industrial e intelectual

4.1. Legislação sobre propriedade industrial.

4.2. Patente de invenção.

4.3. Patente de modelo de utilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Devido ao aspecto de integração de conteúdos no mínimo duas outras disciplinas do mesmo semestre devem ter seus conteúdos presentes e estruturantes do projeto integrador. Isso não impede que disciplinas de outros semestres também façam parte do projeto integrador.

Na abordagem dos conteúdos esta disciplina prevê a compreensão pelos alunos dos conceitos básicos sobre elaboração e gestão de projetos, como também conceitos sobre inovação e propriedade industrial.

A carga horária prevista pode ser desenvolvida tanto em sala de aula como em acompanhamentos individuais ou em grupo dos alunos.

Será opcional, por parte do aluno, a construção e apresentação de protótipo conceitual como substituto do projeto integrador.

AVALIAÇÃO

Produção de relatório; Projeto de intervenção; Confecção de protótipo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr., R. **Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências Para Gerenciar Projetos**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2015.

FARIA, M. F. B.; VARGAS, E. R.; MARTINEZ, A. M. **Criatividade e Inovação nas Organizações: desafios para a competitividade**. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, C. A. **Inovação da Tecnologia, do Produto e do Processo**. São Paulo: Editora INDG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.

BROOKMAN, J. B. **Introdução à Engenharia: Modelagem e Solução de Problemas**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

GUILLEBEAU, C. **A Startup de \$100: Abra o Negócio Dos Seus Sonhos e Reinvente Sua Forma de Ganhar A Vida**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MOLINARI, L. **Gestão de Projetos: Teoria, Técnicas e Práticas**. São Paulo: Érica, 2010.

BROCKE, J. VOM; ROSEMANN, M. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

5 PRÁTICA PROFISSIONAL

As atividades de prática profissional iniciarão a partir do terceiro semestre letivo visando: (I) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (II) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (III) desencadear idéias e atividades alternativas; (IV) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (V) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores. Tais atividades objetivam a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, ampliação e aplicação dos conhecimentos (re)construídos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo, ainda, para a solução de problemas, caso detectados. A metodologia a ser adotada será através de visitas técnicas, estudos de caso, atividades em laboratório, entre outras, com levantamento de problemas relativos ao objeto da pesquisa e possíveis soluções para os problemas detectados.

As práticas profissionais integram-se a carga horária do curso e que podem ser cumpridas pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela coordenação do curso. As práticas profissionais consideradas são apresentadas a seguir:

Categoria Ensino	
Atividade	Comprovação Exigida/com carga horária especificada

Atividades práticas de laboratório	Declaração com período da bolsa
Participação em monitoria	Declaração/certificado
Grupo de estudo registrado	Declaração/certificado
Visita técnica orientada	Lista de assinatura especificando visita técnica
Ouvinte em qualificações/defesas de TCC, monografias, dissertações e teses	Lista de assinatura
Categoria Pesquisa	
Atividade	Comprovação Exigida/com carga horária especificada
Participação em projetos de pesquisa	Declaração/certificado
Publicação / apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Cópia dos anais do evento
Categoria Extensão	
Atividade	Comprovação Exigida/com carga horária especificada
Participação em encontros técnicos, científicos e culturais	Certificado
Participação na organização de eventos técnico-científicos	Evidência do papel desempenhado pelo aluno

Cursos de curta duração na área de formação	Certificado
Atividades desportivas e artístico-culturais	Declaração/certificado
Atividades sociais e/ou voluntárias	Declaração/certificado
Participação em representação estudantil	Declaração/ata de posse
Atividades de Estágio na área de atuação	Termo de estágio
Práticas profissionalizantes extracurriculares	Declaração

6 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Os discentes do curso Técnico Subsequente em Edificações poderão fazer o aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise de compatibilidade de conteúdo e carga horária, assim como, a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática.

As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontram-se na forma regimental, no Título II, nos Capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Os pedidos de aproveitamento deverão ser feitos através de instrumento próprio, observados os prazos determinados no calendário letivo da Instituição.

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os gestores, professores e a equipe Técnico-Pedagógica do campus, ao final de cada período letivo fará a avaliação de suas realizações, em face aos objetivos expressos, no Projeto Pedagógico do Curso, pertencentes a sua área, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua. Para tal ação utilizará como indicadores a realização das ações programadas, os índices de aprovação dos alunos, a assiduidade dos alunos, professores, técnico-administrativos e funcionários; a mudança de comportamento face aos problemas constatados durante a realização do diagnóstico da situação acadêmica.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnóstica e mediadora – consolidando os pontos positivos e superando os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, o professor ao orientar, ao avaliar, ensina, acontecendo o mesmo em relação ao aluno que ao ser orientado, avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e de indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendamos alguns

instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar a capacidade de representar o objetivo a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.

- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

- Realização de Projeto Integrador

- Realização de Análise de Casos: os casos são desencadeadores de um processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.

- Aplicação de Prova Operatória: visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Como por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção, que de instrumentos e técnicas.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar, também, em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multi-relacional e interativo.
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa e eficiente, com eficácia.

Os docentes deverão valer-se do máximo de instrumentais avaliativos de acordo com o ROD, por exemplo:

- Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Fichas de observações;
- Relatórios;
- Autoavaliação;
- Provas escritas com ou sem consulta;
- Provas práticas e provas orais;
- Seminários;
- Projetos interdisciplinares;
- Resolução de exercícios;
- Planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;

- Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação, serão destacados os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes, de acordo com os apontamentos da LDB 9.394/96.

A sistemática de avaliação do IFCE divide o semestre em duas etapas, como marco de referência da aprendizagem e de acompanhamento dos conteúdos trabalhados. Em cada etapa serão atribuídas aos discentes médias obtidas mediante avaliação dos conhecimentos construídos. Independentemente do número de aulas semanais, deverá haver, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota da etapa será a média aritmética das notas obtidas pelo aluno. A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á aplicando-se a fórmula:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

Será considerado aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75%, por disciplina e média maior ou igual a 6,0.

Caso o aluno não atinja média 6,0 para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo, 3,0, fará prova de recuperação, que deverá ser aplicada, no mínimo 72 horas após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

A nota da prova de recuperação deverá ser somada à média semestral e dividida por 2, o resultado deverá ser igual ou maior do que 5,0 e apresentar frequência igual ou superior a 75%, por disciplina para que o aluno obtenha aprovação

$$MF = \frac{MP + AF}{2} \geq 5,0$$

Uma avaliação de qualidade compromete professor e aluno e, para o aluno, estimula o seu desenvolvimento, o despertar para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima que são condições essenciais para alcançar o sucesso escolar.

A avaliação presta-se ainda para que o docente se autoavalie quanto à sua qualidade e ao seu comprometimento com o processo ensino-aprendizagem. A avaliação como processo deve servir para alterar a prática tanto de alunos, como de professores. Ao professor destina-se a: avaliar o processo educativo a fim de confirmar ou redimensionar a sua programação; viabilizar estratégias pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar; repensar, adaptar e reconstruir o processo de ensino. Ao aluno serve para: constatar suas dificuldades e seus avanços, levando-o a redimensionar a sua ação; rever a sua metodologia de estudo e seu tempo dedicado aos estudos extraclasse; melhorar sua concentração em sala, caso seu aproveitamento tenha sido insatisfatório.

8.1 Recuperação da Aprendizagem

Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios, tendo em vista que a lei 9.394/96 em seu Art. 12 estabelece que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente, além de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

Quanto à educação básica, o artigo 24, explicita que será organizada de acordo com a seguinte regra: na verificação do rendimento escolar haverá obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período

letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Quando da aplicação da recuperação da aprendizagem, o docente deve comunicar aos discentes sobre sua execução e possibilidades, valendo-se de pelo menos dois instrumentais avaliativos para atribuição da média final da recuperação da aprendizagem.

Outrossim, de acordo com a LDB (9.394/96) e com o ROD do IFCE deve prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, sendo os demais casos disciplinados pelo ROD do IFCE, além da Nota Informativa nº 018/2016/PROEN/IFCE que, com base nas considerações supracitadas, faz referência à Recuperação de Aprendizagem constituindo-se como um conjunto integrado de ações no processo de ensino, de tal forma que possa atribuir qualidade real à aprendizagem.

9 SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

9.1 Coordenadoria Técnico Pedagógica – CTP

Dentre os serviços prestados à comunidade discente, a CTP atua, precipuamente, na mediação do processo ensino-aprendizagem, intervindo com propostas pedagógicas que venham propiciar uma melhor qualidade de educação.

Também realiza atendimento individualizado ao discente, aos pais ou responsáveis, sempre visando atender da maneira mais eficiente as demandas acadêmicas que surgem no dia a dia.

Além disso, acompanha e presta informações com respeito ao processo de desenvolvimento do ensino elencados no Regulamento da Organização Didática - ROD. Monitora os aspectos concernentes à disciplina, frequência e rendimento acadêmico dos estudantes.

Ademais, promove, periodicamente, programas de incentivo acadêmico, bem como atividades e projetos que visam a socialização do educando, seu desenvolvimento intelectual, profissional e científico.

9.2 Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE

Montada sobre o tripé Saúde, Psicologia e Serviço Social, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis dividi-se em dois eixos norteadores, a saber: serviços e auxílios. Os serviços vão abranger o âmbito educativo e preventivo. Dentre os serviços, o setor de Psicologia atua no acompanhamento psicológico e orientação ao discente.

Desenvolve, também, grupos de orientação profissional e media conflitos existentes entre discentes ou entre servidores e discentes. Já o serviço de Saúde do campus, conta com o setor de enfermagem, prestando orientação em saúde à comunidade acadêmica, através de palestras sobre prevenção de doenças e promoção da saúde, bem como encaminha para os órgãos externos de saúde.

Quanto aos auxílios, a CAE conta com o setor de Serviço Social que disponibiliza benefícios aos discentes e realiza o devido acompanhamento do processo de concessão dos mesmos. Presta, ainda, orientação e assistência social aos educandos.

Ademais, esses setores atuam conjuntamente promovendo ações educativas, artísticas, sociais, culturais e em saúde; firmam parcerias internas e externas ao IFCE; realizam visitas domiciliares aos discentes da instituição; atendem aos pais dos estudantes e participam no acompanhamento das mobilizações estudantis.

9.3 Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA

A Coordenadoria de Controle Acadêmico presta serviços informatizados à comunidade discente. Dentre eles, estão: executar os procedimentos relacionados aos processos de matrícula; efetuar o registro de alunos nos sistemas pertinentes, atendendo às demandas governamentais quanto aos dados relativos à instituição; expedir diversos tipos de documentos, tais como: histórico escolar, declarações, atestados, transferências, trancamentos, cancelamentos, dentre outros; registrar e/ou arquivar justificativas de faltas dos discentes

conforme parecer da coordenação de curso; proceder o registro de aproveitamento de componentes curriculares e validação de conhecimento no sistema acadêmico – Q-acadêmico Web; publicar avisos e/ou notícias acadêmicas no sistema Q-acadêmico Web; expedir Diplomas e Certificados dos alunos dos Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC); registrar e/ou arquivar documentações relativas a vida acadêmica dos discentes.

Desta forma, a Coordenadoria de Controle Acadêmico do IFCE presta um serviço de grande relevância aos discentes por todo o itinerário da vida acadêmica, além de estar sempre orientando a quem se dirigir ao setor para esclarecimento de dúvidas ou outras questões de sua esfera de atuação.

10 DIPLOMA

Aos concludentes do Curso Técnico Subsequente em Edificações será conferido o diploma de Técnico de Nível Médio em Edificações após a integralização de todas as disciplinas e a realização de práticas profissionais.

Tendo por base a legislação vigente, o IFCE, através dos setores competentes, estabelecerá normas complementares, regulamentando os processos de certificação de competências, nos termos de prazos e procedimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. *Lei nº 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 29 jan 2015.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto nº 5154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Regulamento de Organização Didática do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2008.

CEARÁ. **Parecer CEB/CEE nº 0107/2005.** Trata do Regime de Progressão Parcial de Estudos. Ceará/CE: 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004.** Estabelece Diretrizes para organização de estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de jovens e adultos. Brasília/DF: 2005.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005.** Estabelece Diretrizes para organização de estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de jovens e adultos. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>.> Acesso em: 29 jan. 2015.

ANEXO I - Corpo Docente

Equipe de Trabalho Corpo Docente Área- Técnico em Edificações

Subárea	Regime de Trabalho	Quant. Atual	Quant. Após Remoção
Construção Civil	40 DE	1	2
Arquitetura e Urbanismo	40 DE	0	1

Equipe de Trabalho Corpo Docente Área- Núcleo Comum

Subárea	Regime de Trabalho	Quant. Atual	Quant. Após Remoção
Física Geral e Experimental	40 DE	1	2
Língua Portuguesa	40 DE	1	1
Matemática Básica	40 DE	1	1
Sistemas de Computação	40 DE	1	1

- **Nome Completo:** Andrea Pereira Cysne
Titulação máxima: Doutorado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em Engenharia Civil
Endereço eletrônico do Lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4738176T1>
- **Nome Completo:** Francisco de Assis Chaves de Brito
Titulação máxima: Mestrado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em Física
Endereço eletrônico do Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4228673863599657>
- **Nome Completo:** Annalies Barbosa Borges
Titulação máxima: Graduação
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Graduação em Letras

Endereço eletrônico do Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4756833683628717>

- **Nome Completo:** Jerry Gleison Salgueiro Fidanza Vasconcelos

Titulação máxima: Mestrado

Regime de trabalho: DE

Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Graduação em em Licenciatura Plena em Matemática, Especialização em Especialização em Orçamento e Finanças Públicas, Especialização em Gestão e docência em EaD, Especialização em Especialização em Educação a Distância com habilitação em Tecnologia e Mestrado profissional em Matemática.

Endereço eletrônico do Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9778735576741497>

- **Nome Completo:** Tiago dos Santos Façanha

Titulação máxima: Mestrado

Regime de trabalho: DE

Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Graduação em Telemática, Especialização em Especialização em Aperfeiçoamento à Docência, Mestrado em Engenharia de Teleinformática

Experiência Profissional: Gestor da linha de estabilizadores da MICROSOL Tecnologia LTDA de 2006 a 2007; Programador de sistemas de informação da HEXA Montagem e Serviços de equipamentos eletrônicos em 2011

Endereço eletrônico do Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1371400007323188>

- **Nome Completo:** Sebastião Junior Teixeira Vasconcelos

Titulação máxima: Mestrado

Regime de trabalho: DE

Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Graduação em Química, Mestrado em Química e Doutorando em Química.

Endereço eletrônico do Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0070181722883948>

ANEXO II - Corpo Técnico-administrativo

Equipe de Trabalho Corpo Técnico Administrativo e Pedagógico

Setor	Nome do Servidor
Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP)	02 Assistente Estudantil
	01 Pedagogo
	01 Assistente de aluno + 01 assistente de aluno (Remoção)
Assistência Estudantil	01 Assistente Social
	01 Psicóloga
	01 Enfermeira + 01 Técnica em enfermagem (Remoção)
Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)	03 TAE
Biblioteca	02 Auxiliar de Biblioteca
	01 Bibliotecária
Laboratórios	01 Técnico de laboratório de informática
	01 Técnico de laboratório de Física

- Nome do técnico: Sergina Mendes da Silva Flor
Cargo: Assistente em Administração

Titulação máxima: Especialista

Atividade desenvolvida: Coordenadora do Controle Acadêmico

- Nome do técnico: Ana Rebeca Coelho Mascarenhas
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Apoio à Coordenação de Controle Acadêmico.

- Nome do técnico: Rita Mônica Dias Campos
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Ensino Médio Técnico
Atividade desenvolvida: Apoio à Coordenação de Controle Acadêmico.

- Nome do técnico: Ailton Batista de Albuquerque Junior
Cargo: Pedagogo - Área
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Coordenador da Coordenação Técnico-Pedagógica

- Nome do técnico: Laércio Fernandes Damasceno
Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Membro da Coordenação Técnico-Pedagógica

- Nome do técnico: Maria Sâmia de Oliveira
Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Chefe do Departamento de Ensino

- Nome do técnico: Danielle do Carmo
Cargo: Assistente de Alunos
Titulação máxima: Graduação

Atividade desenvolvida: Apoio ao Setor de Ensino

- Nome do técnico: Quezia Brandão Souto
Cargo: Técnica em Audiovisual
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Setor de Audiovisual
- Nome do técnico: João Victor Ribeiro Galvino
Cargo: Técnico em Tecnologia da Informação
Titulação máxima: Ensino Médio Técnico
Atividade desenvolvida: Setor de Tecnologia da Informação
- Nome do técnico: Robério Bezerra Severino
Cargo: Técnico Laboratório - Área Informática
Titulação máxima: Graduado
Atividade desenvolvida: Apoio no setor do Laboratório
- Nome do técnico: Milianny Michelly Barreto de Sousa
Cargo: Psicólogo Área
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Coordenadora de Assistência Estudantil
- Nome do técnico: Rafaela Sampaio de Oliveira
Cargo: Assistente Social
Titulação máxima: Mestrado
Atividade desenvolvida: Membro Coordenação de Assistência Estudantil
- Nome do técnico: Milena Leite Albano
Cargo: Enfermeira
Titulação máxima: Especialista

Atividade desenvolvida: Membro da Membro da Coordenação de Assistência Estudantil

- Nome do técnico: Názia Holanda Torres
Cargo: Bibliotecária - Documentalista
Titulação máxima: Mestrado
Atividade desenvolvida: Responsável pela Biblioteca
- Nome do técnico: Adriana Torres Aderaldo
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Apoio às atividades da Biblioteca
- Nome do técnico: Maria Cristina Barbosa da Silva
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Apoio às atividades da Biblioteca
- Nome do técnico: Izabela Freitas Cronemberger
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Chefe de Administração e Planejamento
- Nome do técnico: Luana de Castro Oliveira
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Ensino Médio
Atividade desenvolvida: Coordenadora de Almojarifado e Patrimônio
- Nome do técnico: Islayne Teixeira Adriano
Cargo: Técnica em Secretariado
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Atua na Chefia de Gabinete

- Nome do técnico: Edilson Allef Silva de Oliveira
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Ensino Médio Técnico
Atividade desenvolvida: Coordenador de administração

- Nome do técnico: Fernando Antônio Carvalho Barros Junior
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Ensino Médio
Atividade desenvolvida: Coordenador de Infraestrutura

- Nome do técnico: Débora Viana de Araújo
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Ensino Médio
Atividade desenvolvida: Apoio ao setor de Administração

- Nome do técnico: Bruno Diniz da Silva
Cargo: Contador
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Apoio ao setor de Administração

- Nome do técnico: Tarciana Pacífico Teixeira
Cargo: Técnica em Contabilidade
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Apoio ao setor de Administração

ANEXO III – Infraestrutura - Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Itapipoca é um espaço para estudo e pesquisa, subordinada ao

Departamento de Ensino e à Direção Geral do referido *Campus* com as seguintes características físicas:

- Área total 380 m² (com acesso para deficientes físicos).
- Área para usuários 350 m²
- Sala de multimídia 25 m²
- Sala de estudo, computadores com acesso a internet, mesas, cadeiras para atendimento em grupo ou individual.

E tem por finalidade:

- Promover o acesso à informação e a democratização do conhecimento;
- Reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o seu acervo bibliográfico, existente ou que venha a ser incorporada ao patrimônio por aquisição, doação ou permuta, como apoio para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão desta instituição;
- Atender as necessidades informacionais dos usuários.

Para a consecução de suas finalidades compete à Biblioteca apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pela instituição, através dos seguintes serviços e produtos:

- Atendimento aos alunos, servidores do IFCE – *Campus* Itapipoca e comunidade externa, em pesquisas locais e/ou empréstimo domiciliar;
- Estabelecimento e manutenção de intercâmbio científico e cultural com pessoas, instituições e organizações, com vistas à implantação de redes de informações bibliográficas especializadas;
- Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação à pesquisa;
- Planejamento e execução de eventos culturais, realização de exposições voltadas ao objetivo da instituição;
- Orientação e treinamento para uso da biblioteca;
- Disseminação seletiva da informação (DSI);

- Participação e apoio a programas e projetos do *Campus*;
- Serviço de alerta sobre novas aquisições;
- Centro de fomento à leitura;
- Elaboração de ficha catalográfica.

Atualmente a biblioteca conta com os seguintes setores: empréstimo; acervo; processamento técnico; biblioteca virtual (12 computadores disponíveis para pesquisa); salas de estudo em grupo; sala de estudo individual; salão de estudo e coordenação.

A Biblioteca do IFCE – Campus Itapipoca funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento compreende o período de 8h às 20h, de segunda a sexta-feira.

Aos usuários vinculados ao campus e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da biblioteca.

O acervo é composto por livros, periódicos (jornais, revistas, anuários), obras de referência (dicionários, catálogos, atlas, enciclopédias, índices, bibliografias, glossários), CD-ROMs e DVDs nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo como suporte informacional aos cursos ministrados no *Campus*. Todo acervo é catalogado no sistema de gerenciamento da biblioteca, SOPHIA. Complementando o acervo de livros impressos, os alunos e servidores da instituição tem acesso gratuito, a milhares de livros virtuais, por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

A aquisição do acervo referente ao curso Técnico subsequente em Edificações está em processo de renovação e aquisição. Ressalta-se que a atualização do acervo é feita considerando-se as necessidades e prioridades estabelecidas na política de desenvolvimento de coleções.

Considerando os serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca, conta-se com uma equipe qualificada, que inclui bibliotecário e auxiliares de biblioteca.

ANEXO V – Infraestrutura - Laboratórios do Curso Técnico em Edificações e Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O Quadro 1, a seguir, apresenta a estrutura física existente no campus para o Funcionamento do curso Técnico em Edificações Subsequente.

O Campus do IFCE em Itapipoca conta com quadra poliesportiva, auditório, áreas de convivência, 01 sala de estudo, 20 Salas de aula, 01 sala de videoconferência, 01 laboratório informática, 01 laboratórios de Desenho Assistido por Computador – CAD, 01 laboratório de Desenho, os demais laboratórios pertencentes à área da construção civil estão em processo de aquisição.

Quanto aos setores administrativos o curso conta com o apoio de todos os setores técnico administrativos da instituição para incrementar a qualidade dos serviços prestados, dentre eles: Controle Acadêmico, Assistência Estudantil e Coordenação Técnico-Pedagógica.

O prédio dispõe de instalações físicas com rampas que permitirão ao aluno, portador de necessidades especiais físicas, ter acesso a espaços coletivos, piso tátil e dependências sanitárias com requisitos necessários à sua utilização.

A área da Construção Civil possui espaço físico destinado para os Laboratórios de Materiais de Construção, Laboratório de Mecânica dos Solos e Laboratório de Topografia.

Para frequentar as aulas de laboratório é exigido aos alunos o uso de todos os equipamentos de proteção individual dependendo do risco ambiental existente.

Quadro 1 – Quantificação e descrição das instalações existentes para funcionamento dos cursos.

Qtde	Espaço Físico	Descrição
20	Salas de aula	Com 35 carteiras, ventiladores, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.

01	Sala de videoconferência	
01	Auditório	Com 200 lugares
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, acervo bibliográfico e 08 computadores para consulta dos alunos.
01	Laboratório de informática	Com 28 computadores
01	Laboratório de Desenho Assistido por Computador (CAD)	Com 23 computadores
01	Laboratório de Física	Com 02 kits acadêmicos de Física
01	Laboratório de Desenho	Com 35 escrivaninhas e cadeiras, 50 kits de desenho (02 esquadros, régua, transferidor e compasso)

Quadro 2 – Equipamentos para o laboratório de topografia.

Laboratório: Topografia		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Equipamentos			
Qtde	Especificações		
02	Teodolito Eletrônico (SunNav MDT2CS) com tripé e mira.		
02	Nível topográfico com tripé e mira.		
01	Estação total eletrônica		
01	GPS		
01	Bússola		
04	Trena de 30 m.		

Quadro 3 – Equipamentos para o laboratório de materiais de construção.

Laboratório: Materiais de Construção		Área (m2)	Capacidade de atendimento (alunos)
			35
Equipamentos			
Qtde	Especificações		
01	Agitador eletromagnético de peneiras		
01	Jogo de 8 peneiras granulométricas		
01	Balança eletrônica 2 kg (precisão 1 g)		
01	Aferidor da agulha de Le Chatelier com graduação e peso padrão para verificar a calibração das agulhas de Le Chatelier		
01	Concha para cereais 1 kg		
01	Termômetro para laboratório (-10 a 100 °C, 1 °C)		
01	Cronômetro digital		
01	Aparelho umidímetro tipo Speedy, para detecção rápida de umidade (até 44%) dos solos, balança de 12g, espátula para preparo de amostra, esfera de aço, recipiente para amostras, escova para limpeza e 100 ampolas de carbureto de cálcio.		
01	Conjunto Slump Test de acordo c/ NBR (01 funil colarinho, 01 placabase, 01 fôrma tronco cônica e 01 haste socadora e 01 colher arredondada p/ auxiliar enchimento) de acordo com NBR NM 67		
01	Estufa dimensão interna 60x50x50cm		
01	Conjunto completo de Chapman (frasco de chapman, funil de vidro para frasco de Chapman, régua de cálculo para determinação da umidade superficial) – de acordo com NBR 9776		
01	Frasco de Le Chatelier		
01	Funil para frasco de Le Chatelier		
01	Paquímetro 300mm x 12" metálico		
05	Copo Becker de vidro - 250 ml		
05	Copo Becker de vidro - 500 ml		

05	Frasco de Erlenmeyer - 500 ml
05	Funil analítico em vidro (boca de 100 ml)
05	Pipeta graduada (20 ml)
05	Proveta graduada de vidro (100 ml)
05	Proveta graduada de vidro (250 ml)
01	Tubo de ensaio de vidro (16x150 ml) - cx com 50 um
01	Pisseta em polietileno (500 ml)

Quadro 4 – Equipamentos para o laboratório de mecânica dos solos.

Laboratório: Mecânica dos Solos		Área (m2)	Capacidade de atendimento (alunos)
Equipamentos			
Qtde	Especificações		
01	Aparelho Casagrande Manual Com Contador De Golpes		
01	Kit Limite de Contração contendo: Placa com 3 pinos para limite de contração. Proveta graduada de 25ml Cápsula de contração de aço inox 40 X 10mm Cuba de vidro 50 X 25mm Cápsula de porcelana 12cm - 285ml Líquido manométrico - Frasco 500gr		
01	Trado holandês em inox		
01	Conjunto para determinação do equivalente de areia em solos ou agregados miúdos (DNER-ME 054). Deverá conter: 03 provetas de acrílico; 01 tubo lavador de cobre; 01 frasco plástico com capacidade de 5 litros com sifão; 02 metros de tubo de silicone; 01 cápsula de alumínio de 88ml; 01 funil e 01 soquete de latão de 1Kg.		
01	Densímetro		
01	Fogão 1 boca		
01	Botijão 2 kg		

Quadro 5 – Equipamentos para o laboratório de construção civil.

Laboratório: Construção Civil		Área (m2)	Capacidade de atendimento (alunos)
			35
Equipamentos			
Qtde	Especificações		
01	Betoneira		
01	Furadeira de impacto (1/2' 710 watts)		
01	Serra elétrica (Tico-Tico)		
01	Nível a Laser (Giratório Horizontal e Vertical - LEETOOLS-670531)		
35	Capacete Plástico (Polipropileno Tipo II Classe B Aba Frontal Branco)		
35	Luva de segurança (algodão)		
35	Óculos de proteção		
05	Alicate universal		
01	Carrinho de Mão		
02	Cavadeira		
10	Colher de pedreiro		
10	Desempenadeira (madeira)		
04	Enxada		
04	Espátula de aço (para pintura)		
02	Jogo chave de fenda (8 peças)		
01	Jogo de brocas (52 peças)		
05	Mangueira de nível (10 m)		
01	Cortador de pisos e azulejos		
02	Marreta		
02	Martelo de borracha		
04	Martelo unha		

04	Nível de madeira
02	Pá quadrada com cabo de madeira
02	Prumo de madeira
02	Talhadeira redonda (3/4")
01	Esquadro de precisão

No Quadro 6 a seguir os custos de aquisição dos equipamentos mínimos para os laboratórios dos dois cursos subsequentes (Edificações e Mecânica) que serão implantados pelo IFCE campus Itapipoca no ano de 2017.2.

Quadro 6 – Custos dos equipamentos para os laboratórios dos cursos subsequentes em Edificação e Mecânica.

Laboratório	Valor
Metrologia	6.851,18
Metalografia	28.091,97
Topografia	25.632,22
Materiais de Construção	14.359,93
Mecânica dos Solos	7.351,04
Construção Civil	6.025,65
Total	88.311,99

No quadro 7 a seguir estão os laboratórios específicos para atender ao curso Técnico em Edificações e as respectivas disciplinas destinadas aplicadas:

Quadro 7: Laboratórios Do Curso Técnico Em Edificações

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	DISCIPLINA APLICADA
Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> ● Informática Aplicada
Laboratório de Desenho Assistido por Computador - CAD	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho Assistido por Computador ● Projeto Arquitetônico ● Projeto Elétrico ● Projeto Hidro-Sanitário ● Modelagem de Informação da Construção
Laboratório de Materiais de Construção	<ul style="list-style-type: none"> ● Resistência dos Materiais ● Materiais de Construção
Laboratório de Mecânica dos Solos	<ul style="list-style-type: none"> ● Mecânica dos Solos
Laboratório de Topografia	<ul style="list-style-type: none"> ● Topográfica